

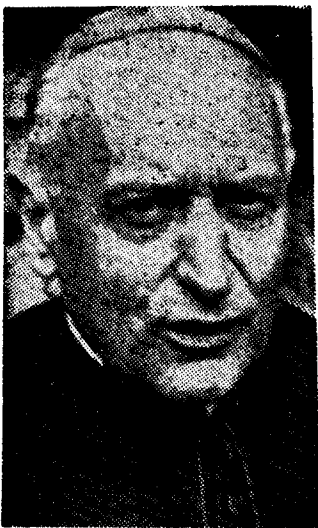
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1971 N.º 17 519 ANO 51.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em

MESA
REDONDA

suplemento das sextas-feiras



O CARDEAL MINDSZENTY, após 15 anos de reclusão voluntária na Embaixada dos E. U. A. em Budapeste, cedeu finalmente às múltiplas pressões e começou hoje uma vida de exílio como hóspede de honra no Vaticano (Ler na página 15)

PRIMEIRAS CONCLUSÕES DE UM DEBATE

QUARENTA MIL PESSOAS INTERVIERAM NA DISCUSSÃO DA REFORMA DO ENSINO

Entrou-se na fase de codificação e tratamento adequado, com vista à extração das conclusões mais correctas, da documentação que reflecte o debate sobre o Projecto de Sistema Escolar e Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior. Como é do conhecimento público, esse debate foi aberto em Janeiro deste ano pelo ministro da Educação Nacional, por dois meses, beneficiando posteriormente de prorrogações. Os comentários produzidos distribuem-se por cerca de 2000 documentos, dos quais metade sob a forma de relatórios provenientes das mais diversas origens. No total, e pelos primeiros resultados apurados, calcula-se em cerca de 40 000 o número de portugueses que intervieram ou se interessaram directamente pelo debate.

ra conhecimento do modo como decorreu ampla consulta à opinião pública e dos trabalhos que, com base na documentação recebida, se desenvolveram no sentido de garantir a sistematização e tratamento integrais dos numerosos comentários produzidos.

Tais comentários distribuem-se por cerca de 2000 do-

cumentos, dos quais metade sob a forma de relatórios, alguns bastante extensos, outros subscritos por centenas de pessoas e todos provenientes das mais diversas origens: Senados e Conselhos Escolares, Universitários e outros organismos do Ensino Superior, Institutos Industriais e Comerciais, Escolas de Regentes Agrícolas, Liceus, Es-

colas Comerciais, Industriais e Agrícolas, Escolas Preparatórias e Primárias, estabelecimentos particulares de ensino, numerosos professores e estudantes, em grupo ou isolados e representando os diversos graus de ensino, associações científicas, culturais, profissionais e olímpicas e ou-

(Continua na 13.ª página)

OS ESPANHÓIS ELEGEM 104 DEPUTADOS

MADRID, 29 — (A. N. L.) — Os espanhóis foram hoje às urnas, encontrando-se em disputa 104 lugares de procurador às Cortes (deputado). Todos os 241 candidatos se apresentam como independentes, sem qualquer filiação partidária, mas sabe-se que nenhum deles é adversário declarado do actual Governo.

O GENRO DE FRANCO SERÁ CANDIDATO

As urnas devem ficar abertas até às 19 horas e os primeiros resultados tornar-se-ão conhecidos amanhã.

O genro do generalíssimo Francisco Franco anunciou a

sua candidatura a deputado — informa a agência noticiosa Cifra.

O dr. Cristobal Martinez Bordiu, marquês de Villaverde — casado com a única filha de Franco, Carmen, e o único cirurgião espanhol que efectuou uma transplantação cardíaca — candidata-se a um dos dois lugares das Cortes reservados à sociedade médica espanhola.

As eleições na sociedade efectuem-se no dia 18 de Outubro. Actualmente, o dr. Martinez Bordiu encontra-se na Escandinávia, a dar uma série de conferências.

Estas informações podem colher-se numa nota que hoje recebemos e na qual se dá conta da actividade posterior. É o seguinte o teor da referida nota:

«Em Janeiro deste ano foi o País convidado, pelo Senhor Ministro da Educação Nacional, a pronunciar-se sobre dois documentos fundamentais intitulados: Projecto de Sistema Escolar e Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior.

O prazo fixado para a discussão daqueles textos, abrangendo inicialmente um período de dois meses, foi posteriormente alargado até 30 de Abril em resposta às muitas solicitações expressas nesse sentido. Por despacho ministerial de 17 de Abril, o período concedido às instituições de ensino superior foi prorrogado até 15 de Junho, em virtude do grau de pormenorização das «Bases de Reforma das Universidades».

Vieram, porém, a ser considerados todos os documentos recebidos até 31 de Agosto findo, bem como os artigos e notícias publicados na Imprensa até 31 de Julho.

Julga-se oportuno dar ago-



Compre apenas o que necessita mas pense na sua

Depois de amanhã os nossos leitores já podem começar a somar pontos na «Conta-Corrente do D. L.», iniciativa em moldes inéditos promovida por este jornal e que está dotada com muitos e valiosos prémios. Para o alcançar não é necessário qualquer sor-

teio ou concurso, mas apenas adquirir produtos das marcas e firmas que aderiram à iniciativa e proceder de acordo com o Regulamento geral cuja síntese temos vindo

a publicar. Ao contrário do que uma interpretação menos atenta do Regulamento possa levar a concluir, a «Conta-Corrente» não vai obri-

a publicar.

do Regulamento

possa levar a concluir, a «Conta-Corrente» não vai obri-

(Continua na pág. seguinte)



CARAS BONITAS NO «RALLYE TAP» — Que a beleza não é incompatível com a prática desportiva, mesmo quando se trate de automobilismo, é uma das conclusões que esta gravura nos permite. Trata-se da campeã francesa Marie Claude Beaumont e da sua «co-equipière», surpreendidas pelo repórter fotográfico num hotel do Estoril, de mapas estendidos sobre a cama, estudando o itinerário da prova pouco antes de iniciarem o seu treino. Marie-Claude Beaumont é, presentemente, a figura mais destacada do automobilismo europeu no sector feminino

HOJE 28 PAGES.—VISADO PELA CENSURA



(Continuação da pág. anterior)

gar os participantes a efectuarem despesas desnecessárias com o objectivo de somarem pontos para um saldo mais positivo. Efectivamente ninguém pode alcançar mais do que um ponto em relação a um determinado produto ou a produtos da gama de qualquer anunciante, ainda que os produtos adquiridos sejam caros ou em grande quantidade. O mesmo ponto alcançado com a compra de um automóvel de determinada marca pode ser obtido comprando apenas um farolim. Esta condição essencial do Regulamento destina-se a evitar que, como regra, qualquer pessoa de maiores recursos financeiros ficasse em vantagem.

Dada a multiplicidade de produtos susceptíveis de inclusão na «Conta-Corrente» o participante nunca poderá (nem lhe valerá a pena) alcançar pontos forçando as suas compras. A tática mais certa

para um bom êxito nesta iniciativa é, cada um, comprar apenas aquilo que precisa mas pensando na «Conta-Corrente» e, portanto, na possibilidade de, com essas compras habituais, ir somando pontos. E é, no fundo, aquilo que se pretendeu promover.

No espírito da iniciativa há o propósito de um passatempo simples, com muitos prémios para os participantes, mas nunca forçando a comprar coisas

superfluas.

Os prémios, conforme temos referido, são valiosos, destacando-se a magnífica vivenda, completamente mobiliada e com automóvel na garagem, que constitui o primeiro prémio da classificação geral. O segundo é uma luxuosa «station» Audi 75 Variant e o terceiro um barco com motor.

Para prémios de marca a lista é já grande e contém verdadeiras surpresas.

CUPÃO-DUPLO

«LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO

Diário de Lisboa

Nome:

Morada:

Localidade: Tel:

Profissão:

LEITOR DO

Diário de Lisboa

Nome:

Morada:

Localidade: Tel:

Profissão:

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem a os interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 " — 250\$00
12 " — 485\$00

Pagamento adiantado, em vale do correio ou selos

Este é o cupão-duplo para a inscrição nos nossos serviços como «Leitor do Diário de Lisboa», condição indispensável para participar na «Conta-Corrente». Este cupão deve ser-nos enviado (apenas uma vez). As pessoas que já possuem o seu cartão identificativo de «Leitor do Diário de Lisboa» (não precisam) enviar o cupão duplo

SÍNTESE DO REGULAMENTO

1. — A condição essencial para participar da iniciativa «Conta-Corrente» do Diário de Lisboa, é estar inscrito como «Leitor do Diário de Lisboa». A fim de permitir a inscrição dos seus leitores que ainda o não tenham feito, o «Diário de Lisboa» publicará boletins de inscrição destinados a esse fim.

2. — Os participantes da iniciativa «Conta-Corrente» do Diário de Lisboa terão de coleccionar os «cabecinhos» dos jornais «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1971 a 31 de Dezembro de 1971 e exibi-los ao representante do jornal no acto da verificação dos elementos comprovativos das compras feitas.

3. — São permitidas durante a iniciativa 5 (cinco) faltas de «cabecinhos» por mês.

4. — A falta de «cabecinhos» em número superior ao referido no Art. 3 implica a eliminação do premiado, passando o prémio para o classificado imediato.

5. — Será publicada diariamente uma relação dos anunciantes e na qual constarão ainda três outras encimadas pelas seguintes dizes: ARTI-

60 PRODUTO SERVIÇO COMPRADO, PONTOS e VALOR EM ESCUDOS, onde o participante irá fazendo os seus «lançamentos» com vista ao preenchimento da «CONTA-CORRENTE FINAL», a única que terá de ser enviada ao jornal.

7. — Os participantes não são obrigados a comprar os artigos, produtos ou serviços, nos dias das inserções dos anúncios nas «Contas-Correntes» diárias mas quando muito bem entenderem, isto é durante o período da iniciativa.

8. — Os participantes têm obrigatoriamente de guardar nas suas residências os comprovativos de compras feitas, considerando-se para esse efeito, os recibos e facturas das mesmas quando se trate de artigos ou produtos embalados, as respectivas embalagens. Igualmente terão de ter em seu poder os «cabecinhos» de «Diário de Lisboa» publicados durante a iniciativa nas condições referidas nos Arts. 2.º e 3.º deste regulamento.

9. — Aos participantes, para marcar pontos, basta fazer uma compra de um artigo, produto ou serviço de um anunciante mencionado nas «Contas-Correntes» diárias. Os participantes, por outras palavras, poderão adquirir tantos artigos, produtos ou serviços de um determinado anunciante, quantos os anúncios por ele publicados no decorrer da iniciativa nas quantidades que entenderem, mas para obter pontos, só contará uma unidade e seu respectivo valor, por anúncio publicado. Esclarece-se ainda que o facto de uma organização anunciar um determinado produto não obriga à sua aquisição, mas apenas à compra de um produto da sua gama de produção.

O APURAMENTO DOS CONCORRENTES

Os participantes da iniciativa figurarão automaticamente, em duas classificações:

12.º — CLASSIFICAÇÃO GERAL:

a) Os participantes obterão um ponto por cada compra que venham a fazer de um artigo, produto ou serviço de um anunciante que figure nas relações mencionadas no Art. 5.º deste regulamento.

b) Será classificado em primeiro lugar o participante que no final tiver maior número de pontos obtidos em função do número de compras, independentemente do valor destas, e, realizadas durante o período da iniciativa. Os prémios seguintes serão atribuídos por ordem decrescente dos pontos obtidos.

c) A verificar-se um empate em pontos entre dois ou mais concorrentes, os prémios serão atribuídos a aqueles cujo total de compras seja de maior valor em escudos. Se mesmo assim subsistir o empate, então, o «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA» mais antigo, ou seja, o que tiver o número de inscrição mais baixo, ganhará automaticamente o prémio que estiver em causa, passando o restante ou restantes participantes a ocupar na classificação

as posições imediatamente a seguir de harmonia com o número de pontos ou valor total de compras feitas.

13.º — CLASSIFICAÇÃO DE PREMIADOS POR MARCAS OU ANUNCIANTES — Os prémios merecidos pelos anunciantes que colaboram nesta iniciativa serão atribuídos aos «LEITORES DO DIÁRIO DE LISBOA» da seguinte forma:

a) — O concorrente que tiver obtido maior número de pontos, apenas em relação a determinada marca ou anunciante que instituíram prémios, de harmonia com o preceituado no Art. 9.º deste regulamento, será o primeiro desta classificação especial. Os restantes serão no ordem decrescente premiados de acordo com o número de prémios instituídos pelas firmas.

b) — No caso de se verificar um empate em unidades compradas entre dois ou mais participantes, o desempate far-se-á pelo maior valor em escudos das compras feitas da marca ou anunciante. Se mesmo assim subsistir o empate, então recorrer-se-á à pontuação geral. Caso se mantenha o empate conta o valor total em escudos de compras feitas na classificação geral. Mantendo-se mesmo assim os participantes empatados, então ganhará aquele que tiver o número mais baixo de inscrição de «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA».

DISPOSIÇÕES GERAIS

14. — Os participantes não podem acumular um prémio da classificação geral, com os instituídos pelos anunciantes mas têm o direito de optar por uma das classificações. Um concorrente, porém, pode receber mais de um prémio na classificação por marcas ou anunciantes.

15.º — O «Diário de Lisboa» publicará dentro de 10 dias, após o apuramento dos concorrentes, a lista dos premiados das duas classificações.

16.º — Os prémios deverão ser reclamados no prazo de três meses, a contar da data da publicação no «Diário de Lisboa» da lista dos premiados. Findo este, o premiado perde o direito ao prémio.

17.º — Quaisquer despesas ocasionadas para o levantamento de prémios, assim como taxas, impostos ou transporte de qualquer natureza, ficam inteiramente a cargo dos premiados.

18.º — Aqueles que ainda não são «LEITORES DO DIÁRIO DE LISBOA» devem fazer a sua inscrição através dos boletins especiais que serão publicados no jornal. Para receberem o «Cartão de Identificação» de «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA» é necessário enviarem aos nossos serviços com o boletim de inscrição um selo postal de um escudo para despesas de correio.

19.º — Os envelopes contendo as «Contas-Correntes Finais» dos participantes na iniciativa, serão abertos na presença de autoridades que por sua vez rubricarão todas as «Contas-Correntes» recebidas.

RECTÂNGULOS da VIDA

A FLOR

Por
MARIA
JUDITE DE CARVALHO



Vinha eu a caminhar pela rua fora e a pensar tradicionalmente na vida, quando a biqueira do meu sapato me tocou ao de leve e eu parei como se receasse pisá-la. Claro que não foi ela a primeira que vi, há várias por essa Lisboa fora, Portugal, dizem, é um país de poetas. Será mesmo? Adiante. Parei, portanto, a olhá-la porque, como disse, lá a pensar na vida, e a flor aos meus pés foi um choque.

A rua é velha, velho e gasto o empedrado do passeio, daquele que a chuva dos invernos faz meter-se pelo chão abaixo ali e ali. Mas aqui mesmo ela, a flor. Uma flor de pedra suja bordada em fundo de pedra igualmente suja. A flor tinha seis pétalas, pézinho, duas folhas quase simétricas. Uma flor *naive*, pois claro mas tão nítida como se tivesse sido bordada a ponto cheio. Onde a poesia foi um dia surgir, ora vejam lá nas

mãos calosas de um calceteiro fatigado de pedras sempre iguais, abstractas, e que então criou ali mesmo uma flor, não digo para a eternidade (que não é palavra lisboeta), mas pelo menos para durar o tempo dos empedrados desta cidade quieta, sempre em tratamentos de cirurgia estética quantas vezes inestética.

A flor lá ficou. Continuei o meu caminho a pensar na vida. Tradicionalmente.

NOTA diária

NADA DE ILUSÕES

ÉIS UM SECTOR onde se evidencia o desejo de introduzir experiências novas nos esquemas instituídos. É o da educação. E esse é, parece-nos, um bom ponto de escolha porque é efectivamente um ponto de partida. A escola é o caminho o caminho para a vida. Se quisermos na realidade ser suficientemente lúcidos, diremos estar numa charneira da civilização, passagem evidente de um estádio que não vale a pena dizer se foi bom ou se foi mau, mas que, na verdade, está a deixar de corresponder às solicitações ou às exigências do tempo. E o que aí vem é melhor? Será outra coisa, que há-de ser melhor ou pior conforme o jeito que se lhe der. E ninguém está em condições de saber como é. Quando muito, procurará cada um dar-lhe a feição a seu gosto.

O reconhecimento de ver nas estruturas do ensino que se encontram simultaneamente alguns pontos críticos da nossa sociedade actual e alguns dos pontos onde é possível operar útilmente o esforço para uma inevitável transformação está feito ao nível do próprio pensamento oficial, que achou preferível identificar-se com as realidades em vez de se aplicar no tentame de pretender escamoteá-las. O conjunto de projectos para uma reforma geral de ensino, há meses apresentado pelo Ministério da Educação para conhecimento e discussão dos interessados, foi uma promessa nesse sentido. A experiência agora anunciada da instituição do ensino ao nível designado de «Habilitação Complementar aos Institutos» é um passo no concreto que contém amplos propósitos inovadores.

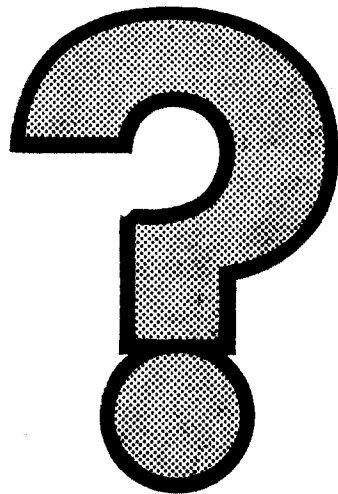
Pelas matérias ensinadas, pela preparação que lhe dá acesso e pela abertura que à saída se encontra para a Universidade, a nova experiência de ensino designado «tecnológico» corresponde de certo modo ao nível do ensino professado nos institutos comerciais e industriais. O encaminhamento para a via universitária destina-se, parece evidente, embora o despacho ministerial o não retire expressamente, aos institutos superiores Técnico e de Ciências Económicas e Financeiras. Em boa verdade, não há até aqui grande novidade. Novidade é a inauguração da experiência na Covilhã, importante centro industrial com certa e natural avidez de gente, principalmente, aliás, como é de se supor e por toda a parte se nota, de bons técnicos para quadros médios.

A grande inovação, todavia, é o princípio da admissão sem preparação escolar específica. Quem tiver 25 anos feitos e uma preparação que julgue bastante feita na escola prática da vida apresente-se a provas e, se as prestar boas, isso lhe chega para entrar. A regra é de aplaudir pelo que encerra de promessa de possibilidades de valorização a quem guarde em si as capacidades para ir mais além na vida onde porventura as condições económicas próprias tenham constituído uma impossibilidade de frequentar escolas. Muita gente vai sentir que chegou a sua oportunidade para se valorizar e ensaiar as suas forças a ver se pode ir um pouco mais além. É justo e é importante que se possa ensaiar essa forma de justiça.

Gostaríamos, entretanto que todo o País se desse conta das nossas realidades para não andarmos a sonhar com pequenos delírios. O País precisa cada vez mais de gente que saiba fazer coisas e não de simples portadores de títulos e diplomas. Aliás, já o temos dito e hoje o repetimos, percentualmente precisamos muito mais de técnicos de formação média do que de doutores nisto ou naquilo. Chamamos à colação o que se está a passar com os engenheiros químicos. Não há muitos anos, havia falta deles, o que originou a corrida ao curso superior que dá a respectiva habilitação. Que se verifica? Já não há empregos para todos. A pequena dimensão do mercado conduz à rápida saturação com o consequente cortejo de decepções. É preciso não perder de vista esta realidade — o que justificaria que a esta nota se tivesse dado o título de «aviso aos incautos».

SUPERGIGANTE NORMISSIMAMENTE GRANDE

O novo
Pão de Açúcar
em



A inaugurar 6ª feira

morison

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍZ

TEMPORADA DE CONCERTOS — 1971/72 (1.º TRIMESTRE)
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

1.º — 26 OUTUBRO 1971 — 21.45 (Repetição do Concerto Inaugural) e 31 OUTUBRO 1971 — 16 HORAS	2.º — 4 NOVEMBRO 1971 — 21.45 e 7 NOVEMBRO 1971 — 16 HORAS	3.º — 18 NOVEMBRO 1971 — 21.45 e 21 NOVEMBRO 1971 — 16 HORAS
MANUEL IVO CRUZ Maestro FERNANDO LAIRES Pianista Abertura Sinfónica «O Judeu» (1.ª Audição) — António Vitorino de Almeida 1.º Concerto para Piano e Orquestra — Tchaikowsky 4.ª Sinfonia — Brahms	MANUEL IVO CRUZ Maestro LÍDIA DE CARVALHO Violinista Abertura — Marcos Portugal Concerto para Violino e Orquestra — Mendelssohn 5.ª Sinfonia — Shostakovich	ALCEO BOCHINNO Maestro 1.ª Sinfonia — Brahms A Biosfera (1.ª Audição) — Marlos Nobre A Descoberta do Brasil (1.ª Audição) — Heytor Villa Lobos
4.º — 2 DEZEMBRO 1971 — 21.45 e 5 DEZEMBRO 1971 — 16 HORAS	5.º — 16 DEZEMBRO 1971 — 21.45 e 19 DEZEMBRO 1971 — 16 HORAS	6.º — 29 DEZEMBRO 1971 — 21.45 e 30 DEZEMBRO 1971 — 18.30 HORAS
SILVA PEREIRA Maestro SÉRGIO VARELA CID Pianista Pastoral — Ivo Cruz 1.º Concerto para Piano — Liszt Burlesca para Piano — Strauss Passaro de Fogo — Strawinsky	MANUEL IVO CRUZ Maestro NELA MAISSA Pianista 3.º Concerto Brandeburguês — Bach Concerto para Piano e Orquestra — Armando José Fernandes 7.ª Sinfonia — Beethoven	ALVARO CASSUTO Maestro ANA BELA CHAVES Viola 3.ª Sinfonia — Brahms Círculo para Orquestra (1.ª Audição) — Alvaro Cassuto Concerto para Viola — Bela Bartok
PREÇOS	NOITE	TARDE
Plateia	35\$00	25\$00
1.º Balcão	35\$00	25\$00
Camarotes 1.ª F.te (5 lug.)	150\$00	100\$00
Camarotes 1.ª lado (4 lug.)	120\$00	80\$00
2.º Balcão	17\$50	12\$50
Camarotes 2.ª (4 lugares)	60\$00	40\$00
» 2.ª (3 lugares)	45\$00	30\$00
» 2.ª (2 lugares)	30\$00	20\$00
BILHETES A VENDA		
A PARTIR DE 10 DE OUTUBRO 1971. DAS 14 AS 20 HORAS, NA BILHETEIRA — Rua António Maria Cardoso, n. 54 — Telef. 32 71 72		

«Paquirri» e Curro Rivera, Mestre Baptista e Veiga na nocturna de amanhã

Verdadeiro cartaz de luxo é apresentado pela Sociedade Campo Pequeno amanhã, às 22 horas, na primeira praça do País.

Digno das mais honrosas tradições da «maestranza» lisboeta, o cartaz desta nocturna do Campo Pequeno, reúne, efectivamente, todas as condições que transformam um espectáculo num acontecimento. Artistas de categoria e gado com as melhores credenciais concorrem para que a noite de amanhã fique inesquecível no balanço dos êxitos alcançados esta temporada no «redondel» do Campo Pequeno.

O curro é constituído por quatro toiros da Oliveira (Irmãos) e por outros tantos de Cabral de Ascensão.

Para a lide à espanhola foram contratados Francisco Ri-

vera («Paquirri») e o mexicano Currito Rivera; no toureiro à portuguesa estarão os cavaleiros José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga enquanto as pegas pertencerão aos Amadores de Santarém, chefiados por José Manuel Souto Barreiros.

Andaluz (de Málaga) «Paquirri» traz no seu capote a graça filigranada e o sortilégio de «embrujo» cigano da sua provincia. É um «diestro» de clássico, de gestos suaves, «temple» irresistível e grande domínio.

Currito Rivera é o artista que pode dar melhor réplica condigna ao «fenómeno» malagueño. Ocupando o quarto lugar em número de corridas que leva toureadas, o mexicano é a sensação da época na Península Ibérica. Com um toureiro muito vistoso, valente como todos os mexicanos, ainda há dias, alternando com Curro Romero e Damazo González, foi o triunfador da «Feria de Valladolid», onde cortou quatro orelhas e um rabo.

Vibração não faltará, também, no confronto que, mais uma vez, reúne os dois «cavaleiros dos nossos dias», numa emulação que tem contribuído para o interesse do toureiro equestre, à portuguesa: Baptista-Veiga.

Por fim, no que diz respeito às pegas, é suficiente recordar como os santarenos têm sabido honrar os pregaminhos de uma longa e prestigiada tradição.

COLISEU

HOJE, às 21,30
(Grupo A — 6 anos)

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE
CIRCO

As maiores atrações
Superpalhaços musicais

AMANHÃ, à tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

VADIM + SAGAN = COMÉDIA DE ALTA QUALIDADE!

MONICA VITTI • CURD JURGENS
JEAN-CLAUDE BRIALY
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
FRANÇOISE HARDY



Um Castelo na Suécia

‘Chateau en Suède’ de FRANÇOISE SAGAN
num filme de ROGER VADIM

AMANHÃ, ÀS 21,30
ESTREIA NO



United Artists

grupo D 18 anos colorido



SÃO JORGE

MELHOR FILME! MELHOR ACTRIZ! MELHOR REALIZADOR!*



estúdio
444

NOVO TRIUNFO DE

INGMAR BERGMAN

2.ª SEMANA!

A VERGONHA

MAX VON SYDOW LIV ULLMANN GUNNAR BJORNSTRAND

* NATIONAL SOCIETY OF FILM CRITICS

Grupo D-18 anos

1.ª EXIBIÇÕES

«LE MANS»

REALIZAÇÃO: Lee H. Katzin, 1971 (E. U. A.).
INTERPRETES: Steve McQueen, Siegfried Ranch, Elga Anderson, Ronald Leigh Hunt, Fred Hattner, Angelo Infanti, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rivns.
ESTREIA: Cinema Monumental (28.9.1971).

Lee H. Katzin dirigiu, em 70 mm, um documentário sobre o mais célebre circuito automobilístico de todo o mundo: Le Mans. Vinte e quatro horas de olhos postos no volante e na estrada. Vinte e quatro horas de espera por cinco minutos de triunfo. Em cinema, isso tudo deu duas horas de espectáculo que se poderia ter reduzido a uma média-metragem de meia hora, onde seria de não perder dois desastres filmados em câmara lenta. O resto... não tem história, ou tem «a história das coisas que não têm história».

Técnicamente, «Le Mans» não acrescenta nada ao «Gran. Prémio» que John Frankenheimer realizou há um par de anos, e que não era, nem por isso, um grande filme. O automobilismo continua a ter, até aqui, um filme honroso: «Winning», de James Goldstone. «Le Mans», que procura adquirir o tom do documentário, quase nunca o atinge e, de um ponto de vista de construção, é de uma falta de imaginação notável. Por exemplo: a apontagem é toda denunciada — plano A, plano B, plano A, plano B,

ou seja: carro da direita, carro da esquerda, carro da direita, carro da esquerda, etc. A intriga? Rivalidades, amores e velocidades, desastres. Tudo em vinte e quatro horas, tudo em Le Mans. Tudo para maiores de 6 anos.
LAURO ANTÓNIO

Carlos do Carmo canta em inglês

Amanhã, à tardinha, Carlos do Carmo vai gravar um disco com interpretações em inglês. Trechos-base deste 45 rotações para a «Tecla»: «Love Story» e «Summertime». Os acompanhamentos pertencem à orquestra de Jorge Costa Pinto, com Correia Martins em batéria.



VITOR ESPADINHA

MARIA VITÓRIA

(GRUPO D. 18 ANOS)

POR SER DIA DE DESCANSO
 OFICIAL DA COMPANHIA
 HOJE NÃO HA ESPECTACULO
 prosseguindo amanhã a carreira da GRANDE REVISTA POPULAR

«O ZÉ APERTA O CINTO!»

SÓ MAIS DOIS DIAS
 DO MAIOR ESPECTACULO DA CAPITAL

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
 QUE ENCERRARA OS SEUS PORTÕES AMANHÃ
 APROVEITE ESTES 2 ÚLTIMOS DIAS PARA UMA VISITA AO GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS
 Ambiente acolhedor — Lindos pavilhões — Elegantes «stands» — Originais divertimentos — Sorteios, etc.

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
 UMA FEIRA PARA TODOS

ÚLTIMOS DIAS COM O VINHO MONTANHES
 Oferta de mil garrafas e de milhares de provas além de um valioso sortelo de cinco óptimos prémios constituídos por caixas com garrafas de VINHO MONTANHES
ABERTURA AS 19 HORAS

Cápida
 R. Augusta, 275-A LISBOA CASA PERES D'ALMEIDA, L.
 Telef. 32 07 00

INAUGURA NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA,
 DIA 1, NOVAS INSTALAÇÕES DA SUA SECÇÃO DE MEIAS, MALHAS E CONFECÇÕES

RUA AUGUSTA, 275-1.º

AGRADECE A VISITA DE V. EX.ª

UNIVERSITÁRIAS

Cavalheiro novo, solteiro, muito apresentável, culto e educado, boa situação financeira, chegado do estrangeiro, deseja contactar com menina solteira, Portuguesa, de nível universitário com idade 23-28 anos, muito apresentável. Assunto sério. Favor só responder conforme o pedido acima. Resposta a este jornal n.º 909.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS TEL. 280919
 EM 4.º MES



HOJE E TODAS AS NOITES
 AS 22 HORAS

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa de Sol
 Subsídios: Fundo de Teatro
 Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

ATENÇÃO: Por compromissos assumidos anteriormente e absolutamente inadiáveis a empresa viu-se forçada a anunciar

SÓ ATÉ DOMINGO

Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

Dia 12 de Outubro, estreia espectáculo TARDIEU STRAVINSKY-BECKT. Encenações, Agueda Sena-Vitorino de Almeida.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

apresentam

AINDA ESTA SEMANA NO «TEATRO VILLARET»

de GARINEI e GIOVANNINI com música de RENATO RASCEL

A COMÉDIA MUSICAL

O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA

COM

FLORBELA QUEIRÓS
 RUI DE CARVALHO



Grupo D-18 anos

Direcção geral de ANTÓNIO DE CABO

Figurinos e cenários de PINTO DE CAMPOS

Conjunto de THILO KRASMANN com PEDRO OSÓRIO

JM GRANDE BALLET INTERNACIONAL dirigido por ANTÓNIO BARDIS

VASCO MORGADO apresenta 3 êxitos de GARGALHADA

TEATRO MONUMENTAL

3.º MES

Uma atrevida e divertida comédia de Jean Letraz,

UMA CAMA PARA TODA A GENTE

com Camilo d'Oliveira, Armando Cortez, Canto e Castro, Linda Silva, Fernanda Franco e a colaboração especial de Mito e Irene Isidro
 Grupo D — Maiores 18 anos

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.45 h.
 6.ª-feiras e Sábados, 2 sessões, 21 e 23 horas
 — Domingos, à tarde, às 16 h. Noite, 21.45 h.

1.ª-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA

TEATRO VARIEDADES

Uma comédia terrivelmente amorística de Ray Cooney e John Chapman

Trovação de Berta Correia Ribeiro

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO

com Henrique Santana, Maria Dulce, Carlos José Teixeira, Henrique Santos, Alina Vaz, Maria Laurent, Helena Isabel e a colaboração especial de Paulo Renato

Encenação: Varela Silva

Horário: Hoje, às 21.45 h.
 6.ª-feiras e Sábados 2 sessões, às 20.45 e 23 h.

Grupo D—Maiores 18 anos

CAPITÓLIO

Às 21.45 HORAS (Maiores de 17 anos)

EM 9.º MES
 LAURA ALVES EM

A Querida Mamã (LA MAMMA)

por Carlos Duarte, Alda Pinto, António Machado, Luís Alberto, António Rama, Ana Le Matre, Cláudia Martins, Octávio Borges

Encenação de António de Cabo
 Cenais de Hernâni Lopes

DOMINGOS: «MATE-NEES» AS 16 H.

Descanso da Companhia as segundas-feiras

«TEPEPA» NO IMAGEM

A terminar a sua programação deste mês, o Cineclube Imagem realiza amanhã pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, uma exibição do filme de Giulio Petroni «Tepepa».

Podem ser admitidos novos sócios à entrada da sessão.

A METRUL INSTALA-SE NO CAPITÓLIO

A Metrul, dirigida preponderantemente por Alexandre Vieira, Alberto Vilar e Luís Cerqueira, uma vez que Rui de Carvalho e Canto e Castro se encontram nos elencos, respectivamente, do Villaret e do Monumental, vai instalar-se no Capitólio.

Propósito da empresa: realizar espectáculos infantis, apresentar duas comédias (no mínimo) e preparar realizações para a «Noite de Teatro» de R. T. P.

«OS TOIROS DE MARY FOSTER»

Agora em «interiores», continuam as filmagens da película «Os toiros de Mary Foster», realizada por Henrique Campos para a General Film.

A rodagem, que se iniciou no Ribatejo, prossegue nos estúdios da Tóbia, devendo o espectáculo estar totalmente gravado a 15 de Outubro.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CF deite bem contas à **VIDA**
e deite as contas à **CF**

há vantagens que se não devem perder!
sobretudo até **30** de setembro.

VISITE JÁ O SEU CONCESSIONÁRIO
BEDFORD

O conselho geral do Banco de Portugal homenageou a memória de um administrador

O conselho geral do Banco de Portugal reuniu expressamente para prestar homenagem à memória do administrador sr. António Alves Salgado Junior que serviu durante 52 anos aquela instituição bancária.

O sr. António Alves Salgado Junior faleceu no passado dia 24, com 73 anos. O funeral realizou-se, com a maior simplicidade, para a sua terra natal, no Alentejo, conforme seu desejo.

Na sua reunião, o conselho geral do Banco pôs em evidência a carreira do sr. António Alves Salgado Junior no Banco de Portugal para onde entrou em 1919, prestando serviço na divisão de relações com o estrangeiro. Foi sublinhado que o desaparecimento de tão relevante figura do meio bancário é tanto mais para lamentar quanto é certo que, numa ocasião como a presente, não é de mais a cooperação de todos os valores para vencer as consequências das graves crises internacionais que se avizinhavam, em defesa da moeda nacional.

Adido de Imprensa à embaixada alemã

O novo adido de Imprensa da embaixada da República Federal Alemã, conselheiro Thomas Schmidt, ofereceu, ontem à tarde, no Grémio Literário, uma recepção a jornalistas portugueses. Assistiram o embaixador, sr. Von Holleben, altos funcionários da embaixada alemã e de outras representações diplomáticas, representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e muitos jornalistas portugueses e estrangeiros.

ENG. EDUARDO RODRIGUES DE CARVALHO

Amanhã, em Cascais, a Companhia Portuguesa de Celulose presta homenagem ao eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, que durante alguns anos ocupou naquela empresa o cargo de presidente do Conselho de Administração.

Será rezada missa de sufrágio, na igreja matriz de Cascais, pelas 12 e 30. À tarde, pelas 17 horas, será descerrado um medalhão no edifício dos escritórios da fábrica, que ficará a perpetuar a memória do eng. Rodrigues de Carvalho.

Amizade luso-nipónica

A Missão de Amizade de Nagasaki, organizada pela Sociedade Luso-Nipónica daquela cidade e chefiada pelo sr. Etchu Teytsuya, a qual se encontra de visita a Portugal, foi recebida, esta tarde, nos Paços do Concelho, pelo vice-presidente, eng. Segismundo Saldanha.



Feita para carregar,
andar e durar. Económica no consumo e manutenção.
Robusta e infatigável, a Bedford CF faz tudo o que se lhe pede.

Disponível para entrega imediata

**BEDFORD
CF**

Um produto novo com a qualidade tradicional BEDFORD

Motor - Potência:

Gasolina 72 BHP
Gasóleo 52 BHP

Volume de Carga 5240 Litros

Pesos Brutos 2336 - 2500 Kg.

Peso disponível para Carga:
de 1044 a 1192 Kg.

3 lugares na cabine
(com aquecimento)

Dimensões Interiores:

Altura 1,36 m.
Comprimento . . 2,39 m.
Largura 1,66 m.

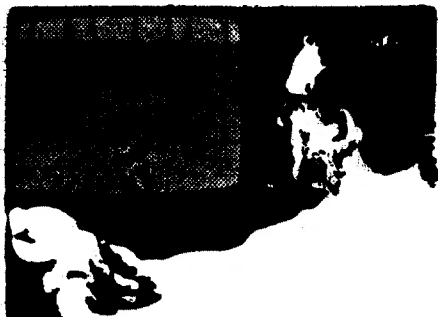
Travões: Circuito duplo com servo-freio;

Coluna de direcção anti-roubo;

Passageiros: até 9 (com carta de ligeiros);



Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL
com assistência técnica em todo o País.



CANAL DA CRÓNICA

por MÁRIO CASTRIM

NÃO É POR MUITO FALAR QUE SE ESCLARECE MAIS CEDO

Não sei se V. Ex.^{sa} sabem o que é o IADE. Pois se não sabem, é muito simples: estamos em presença do Instituto de Artes Decorativas. Mas o que vem a ser o Instituto de Artes Decorativas? Aqui termina a simplicidade. Para chegarmos a porto de salvamento, conduz-nos a televisão à Exposição das actividades daquele organismo, no seu segundo ano de existência.

Então, quer isto dizer que vimos muita coisa? Bem. Ver, o que se chama ver, não vimos. Alfredo Trope bem espregueira a câ-

mara, mas o limão estava murcho. E com os limões murchos ninguém se governa. Não há limonada possível.

Sim, não vimos — mas ouvimos. E quanto, e quanto! Eram quatro a falar, quatro. Entre eles, nenhum a convencer das suas possibilidades de um mínimo de comunicabilidade, e a darem, todos eles, mostras de uma insuperável banalidade, de uma total sujeição aos improvisos sem futuro, com realce para o pintor Lima de Freitas.

Freitas e a televisão portuguesa mantêm

um namoro que se traduz por algumas presenças do pintor. Lima de Freitas merece. Esquecido, ignorado durante tantos anos, e-lo a tirar a barriga de miséria. Lamente-se apenas que esse namoro se manifeste tão medioramente por parte do pintor. Numa entoação afectada, muito salão, muito reunião bem, e-lo a dizer sempre as mesmas coisas, em frases arrastadas, mortíferas candelas sem azeite. Que o Instituto é de artes visuais, que procura renovar o ensino das artes visuais, que não sei que a cerâmica, a fotografia o desenho, o dizeine, e as artes visuais e a fotografia e a cerâmica, é claro que as artes visuais, e sempre são 400 alunos, um Instituto de gente jovem, Instituto de artes visuais, estão a ver? O seu rosto, mal iluminado, não se distingue. Pena. Gostávamos de o ver claramente visto por alturas daquela sua arrancada final de grande efeito oratório sobre a finalidade do Instituto: «dar contributo a um país moderno e visualmente mais avançado»...

E agora que já temos quanto basta a nossa dose de humor bastante negro, falemos de coisas sérias. Daquela documentação feita em Elvas por encomenda da «Crónica». Elvas e as suas testas.

O documentário valeu apenas por uma ou outra imagem recolhida na feira do gado. Fora isso, se, em vez de Elvas, pusessem outro nome qualquer, estaria certo igualmente: a procissão com os meninos por anjos, os carroceiros da feira, as touradas, e, finalmente, o deslumbrante togo de artifício — tudo isso acontece em Elvas como acontece em qualquer vilória, em qualquer cidade de este nosso bem amado Portugal.

Ai Elvas, ai Elvas! Quanto de ti havia a dizer de importante, de vital. Elvas queimada pelo tempo, queimada pela ausência, queimada pelo esquecimento... Ai Elvas, ai Elvas! Pois então é fogo de artifício? E carroceiros de arremedo? E passar longamente a câmara pelo pitoresco das muralhas e dos caminhos? Não. Elvas, não Elvas! Outras são as palavras que mereces, outras são as imagens que justificas. A futilidade é indigna de ti, indigna dos teus problemas. Merecias estar na Televisão mas na carne viva do teu quotidiano. Não assim, beata e marialva, boémia e folgazã.

Elvas, ó Elvas, que tristeza à vista...

MÁRIO CASTRIM

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — As 16: Notícias; 6 e 05: «Convívio»; Programa da juventude; 7 e 30: Música portuguesa; 8 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Grupo de Estudos do Procurador dos Estudantes Ultramarinos; 8 e 50: Melodias de cinema; 9 e 10: O mundo em música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interlúdio; 20 e 30: 27.º episódio do folhetim «O marquês de Villemor»; 20 e 50: O acordeonista: Mário Alberto; 21: Momento 7; 21 e 30: O grupo folclórico da Casa das Fúrias de S. Miguel; 21 e 45: Futebol: «Benfica-Spartak»; Wacker, a contar para a Taça das Campeãs Europeias; 23 e 30: Girândola; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — As 16: 8.º festival de música contemporânea Sinfonia Radenci '970 (gravações cedidas pela Radiotelevisão Jugoslava); 16 e 30: Sinfonia n.º 3, em dó menor, op. 55 (Saint-Saëns); 7 e 05: Teatro do nosso dia, pelo dr. Leopoldo de Araújo; 17 e 41: Variações sobre um tema original op. 35 (Schubert) pelos pianistas Jacques Feynner e Gabriel Tacchini; 18: Música do século XX; 9.º Seminário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista: Geza Anda — Valsa Lenta — Paraphrase do bailado «Copélia» (Delibes); 20 e 30: Ópera «Cavalleria Rusticana» de Mascagni, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 05: Prelúdio e fuga em ré maior (Bach-Busoni); piano: Rê Guisais; 22 e 24: Os amores de Jupiter — Música de bailado (Jacques Ibert), pela Orquestra da Ópera de Paris, sob a direcção do autor; 23: A voz do ocidente; 25: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — As 20 e 30: Música ligera variada; 22: Antologia da música para piano, em Espanha (gravações cedidas pela Radiotelevisão Espanhola); 22 e 30: Os grandes solistas; 23 e 51: Música de piano — As mazurcas de Chopin, pelo pianista Artur Schnabel; 23 e 51: Variações em ré, sobre um minuetto de Dupont (K. 573 (Mozart), pelo pianista Lise Bouvier; 0 e 24: Canções de Schubert, pelo baritone Dietrich Fischer-Dieskau, ao piano, Gerald Moore; 25: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 — kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 8 e 30: Lisboa à tarde; 9 e 5: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Dedilhando ou música é vida; 21 e 35: Vozes famosas; 21 e 5: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tália.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 9 e 30: Página; 10: No final — Continuação do programa «Página»; 20 e 58: Meditação; 21: «Jazz»-Max Roach e outros; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Antes que seia amanhã; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes europeias; 18

e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; No final, continuação do programa «Página um»; 21: «Jazz»-Max Roach e outros; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Variedades; 22 e 45: Antes que seia amanhã; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1954 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Península — Das 7 às 8 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 4 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

REALIZE O SEU SONHO COM O NOSSO DINHEIRO

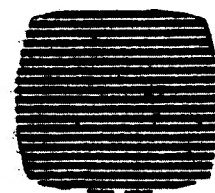


500 metros quadrados de terreno
com a sua casa pré-fabricada
a 60 kms de Lisboa
por 250 contos

- Dão-se grandes facilidades
- Aceitam-se inscrições até 15/OUTUBRO/71

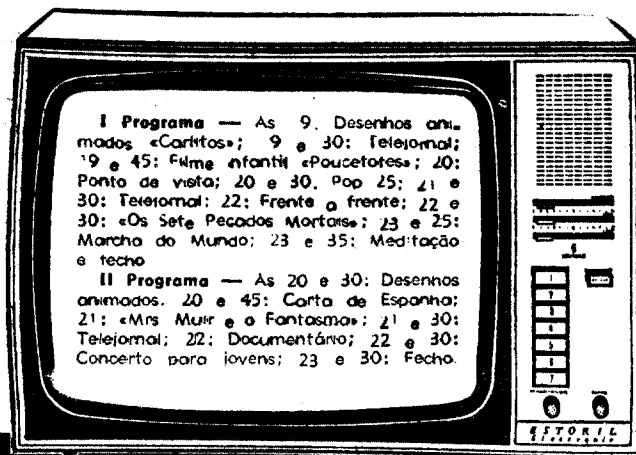
editec

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Av.º Miguel Bombarda, 133-7.º B
Tel. p. f. 51760 LISBOA



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série («A Família Partridge»); 13 e 45: Telejornal; 14: O livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite, cartaz dos programas, 14 e 20: Fecho. **2.º período** — As 19: Abertura e «Robin dos Bosques»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Concurso Vermelho, Amarelo e Verde; 20 e 25: Em foco; 20 e 55: Dó Lá Si, apresentação de Maria José Guerra; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Noite de teatro — «Operação Pêssimo de Conserva», com Alina Vaz, Luís Pinhão, António Montês, Mário Pereira, Fernanda Coimbra, Manuela Maria e Costa Ferreira; 23 e 45: Actualidade desportiva, resumo filmado dos jogos de futebol a contar para as Taças Europeias, em que participam equipas portuguesas; 0 e 10: Marcha do Mundo; 0 e 15: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 45: O livro à procura do leitor; 21: Série filmada («A Família Partridge»); 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras («O Maioral»); 23 e 20: Fecho.



Partiu para Nápoles o secretário da Marinha dos Estados Unidos

Partiu esta manhã para Nápoles, depois de, na região de Lisboa, ter visitado o quartel da Comberlant e

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO FOI DE FÉRIAS

Para um período de férias, seguiu esta manhã para a Madeira no paquete «Infante D. Henrique», o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro.

de se ter avistado com o ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, o secretário de Estado da Marinha dos Estados Unidos, John H. Chafee. O estadista norte-americano, que se fazia acompanhar de diversos membros do seu gabinete, jantou, ontem na residência do almirante Fluckey.

O secretário de Estado Chafee vai agora visitar o comandante das forças da N. A. T. O. do Sul da Europa e assistirá na respectiva sede à substituição do Comando da Esquadra norte-americana.

Artes plásticas

V Salão de Verão

Encerra-se amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o V Salão de Verão, exposição retrospectiva das galerias de arte de Lisboa na temporada finda, que registou já a visita de milhares de pessoas.

Artistas Contemporâneos

Encerra-se amanhã, a exposição «Lisboa na Obra dos Artistas Contemporâneos», que tem estado patente ao público no Palácio dos Coruchêus, na Rua Alberto de Oliveira (Bairro de Alvalade).

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Sob a presidência do corregedor Bernardino de Sousa, e após 11 dias de interrupção, prosseguiu ontem, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, o julgamento do caso da Herança Sommer.

No início da 191.ª sessão, o dr. Fernando Cruz, anotado como testemunha de defesa, instado pelo dr. Eridano de Abreu, patrono dos assistentes (a acusação particular), disse: «Procurei arranjar uma solução de entendimento entre os irmãos António e Henrique Champalimaud. Nessa altura a divergência relacionava-se com a definição das condições em que Henrique Champalimaud continuaria a trabalhar nas empresas cimenteiras.»

Acrescentando: «A minha posição era de apoio a António Champalimaud, até à data em que deixei de exercer funções de consultor jurídico, apoio esse prestado contra o grupo familiar divergente de António Champalimaud.»

Perguntou o causídico: «Por que razão, a partir de Outubro de 1961, passou a exercer funções de administrador da E. C. L., depois de deixar de ser consultor jurídico da mesma empresa?»

A testemunha informou: «Aceitei exercer funções de administração na E. C. L., as quais não me obrigavam a interferir nas divergências entre os irmãos Champalimaud. As minhas intervenções limitavam-se aos processos em que a E. C. L. estava interessada, e na justa medida em que se tornou necessário acompanhá-los.»

O dr. Eridano de Abreu perguntou:

«Não interferiu numa acção proposta por Carlos Champalimaud contra a E. C. L., na qual aquele pedia que fossem pagos dividendos? E a uma reconversão de cerca de 32 mil contos?»

O dr. Fernando Cruz:

«Se alguma vez intervim, foi em matérias secundárias marginais.»

Acrescentando: «Quando exerci funções de administrador da E. C. L. já havia uma deliberação no sentido de não serem pagos os dividendos ao sr. Carlos Champalimaud. Con-

siderava-se que havia compensação perante determinados prejuízos provocados pela atuação do referido assistente.»

Esclareceu, depois: «Não intervim nas várias acções que estavam pendentes ao tempo em que ingressei na administração da E. C. L.»

Após o intervalo, o advogado dos assistentes continuou a instar o depoente:

«Por que razão deixou a presidência do conselho de administração?»

«Tomei tal decisão em virtude da perturbação que, do exercício de tais funções, advinha ao meu escritório de advogado. Em Março do ano passado, afastei-me de actividades tão absorventes para me dedicar, exclusivamente, aos meus afazeres forenses.»

Saltitando: «E, a partir de então, jamais prestei quaisquer serviços profissionais às

empresas dominadas por António Champalimaud.»

Insistiu o dr. Eridano de Abreu:

«Em que circunstâncias se despediu?»

«Tive uma conversa com o sr. António Champalimaud na Cidade do México, no decorrer da qual ficou assente que deixaria, a breve prazo, a presidência da Siderurgia Nacional e, no fim do ano, as da E. C. L., depois de aprovadas as contas relativas ao exercício de 1969.»

«Por que razão António Champalimaud saiu do conselho de administração da Siderurgia Nacional, órgão ao qual presidia?»

«Não me recordo.»

A testemunha, entretanto, rectificou: «Tenho ideia de que, na base de tal decisão, terão estado motivos de natureza fiscal.»

MANDADO INVENTARIAR PARTE DO ESPÓLIO DE ERNESTO DE VILHENA

Não poderão ser alienadas ou enviadas para fora do País sem prévia autorização do Ministério da Educação Nacional, nem ser objecto de trabalhos de conservação, reparação ou modificação, sem que o titular daquela pasta o autorize, diversas peças pretencentes aos herdeiros do comandante Ernesto de Vilhena.

As peças mandadas inventariar em obediência a despacho

do prof. Veiga Simão, são as seguintes, conforme consta do «Diário do Governo» de hoje: bacia e gornil do séc. XVIII, de prata; um par de castiçais, do séc. XIX, de prata, inspirados nos pagodes chineses; uma colher dos séc. XV-XVI, de prata, em forma de fíg; uma naveta com colher, do séc. XVII, de prata, com pé em forma de nau, lavrada e com decoração de acanto; dois palmitos de flores, da se-

gunda metade do séc. XVII, de prata lavrada; dois pratos fundos do séc. XVI; uma salva armoreada do séc. XVI, de prata; mais duas salvas, uma de prata dourada, do séc. XV, e outra de prata, do séc. XVI; e um vaso do séc. XVI, de prata em forma de mocho.

Todas as peças citadas vêm minuciosamente descritas na 3.ª série da folha oficial de hoje.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE - LUMIAR - Telet 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

TONI DOS BIFES
Av. Prata da Vitória, 50-E
Telet 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
SEXTA-FEIRA
BACALHAU
Encerrado aos domingos

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M: 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE OS NOSSOS IMOVEIS

COMPRA APARTAMENTOS EM J. PIMENTA, SARL

INFORMAÇÕES

LISBOA - Pr. Marquês de Pombal, 15 Telet 45843-47843
OUELUZ - Edifício Sede - R. António Enes, 25 - Tel. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
CASCAIS • PAÇO DE ARCOS
REBOLEIRA • LISBOA

CONHECA CONNOSCO A MADEIRA
16 a 22 de OUTUBRO
PREÇO PROMOCIONAL ...
7 dias com pensão completa e viagens de avião 3450 00
MATUR-ACP
av. infante santo, 66f Lisboa
tels. 673028 - 673195 - 674159

Organização especial só para os sócios do
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
Informações: Matur - Av. Infante Santo, 66-F - Tel. 673028 - 673195

Mobiliário, máquinas e utensílios dos escritórios

da Empr. Ind. Carbonífera Electrot., S. A. R. L.
Ex-concessionário das minas de Rio Maior

LEILÃO

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO VAMOS VENDER PELA MAIOR OFERTA, SEM QUALQUER RESERVA DE PREÇO

AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, ÀS 15 HS.

TODOS OS BENS INVENTARIADOS NOS ESCRITÓRIOS DA EMPRESA EM EPIGRAFE E FURGON MISTO PEUGEOT GR. CAPACIDADE

R. Alexandre Herculano, 17, r/c - Lisboa

EXPOSIÇÃO: AMANHÃ, DAS 10 AS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
Tels. P. P. C. (9 linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, Lda.

LAR IDEAL

Cozinha modulada A. E. G. o aliciante 1.º prémio

Ao promoverem o concurso «Lar Ideal», as «Galerias Sol Nascente» e a AEG-Telefunken tiveram a preocupação de tornarem a iniciativa acessível a grande parte do público.

O regulamento elaborado é de grande simplicidade, não provocando aos concorrentes perdas de tempo nem burocracias inúteis. Para ficar habilitado, basta adquirir artigos na primeira daquelas firmas, onde aliás, há muito por onde escolher, desde o mais variado sortido de electrodomésticos até ao indispensável pronto-a-vestir, passando por uma moderna secção de brinquedos, destinada aos mais pequenos.

Para aqueles que ainda não estão perfeitamente elucidados quanto à maneira de participar recordamos que, no acto da aquisição, serão distribuídas e em há numeradas por fracção de 50\$00 de com-

pras nos valores até 500\$00; acima desta quantia, o cliente receberá uma senha por cada fracção daquela importância, além das 10 iniciais.

No final do concurso, feito o sorteio de todas as senhas, 60 concorrentes serão contemplados com prémios de valor total de cerca de 200 contos.

UM ÓPTIMO PRIMEIRO PRÉMIO

Trata-se de uma cozinha modular que é o sonho de todas as donas de casa. O conjunto, no valor de 60 000\$00 é constituído por um armário frigorífico «Santo», uma máquina de lavar louça, «Favorita»; um fogão «Duf» de 4 placas com estufa e espeto rotativo; um exaustor de fumos; um lava-louças inox, uma máquina de fazer café e um sem-número

de acessórios que certamente farão a felicidade da dona de casa a quem couber.

REGALIAS PARA O CARTÃO «D. L.»

«Galerias Sol Nascente» e AEG-Telefunken, numa atenção especial para com os nossos leitores, decidiram conceder-lhes condições de participação especiais, que vão beneficiar os possuidores do cartão «D. L.»

Além da concessão de um mais elevado número de senhas, a quem apresente o cartão «D. L.», serão concedidos descontos especiais de 10 por cento nos artigos comprados a pronto. Aos que preferirem o sistema de pagamento em prestações serão oferecidas a 1.ª e a 36.ª mensalidades.

Continua, portanto, a merecer a pena ser leitor do «Diário de Lisboa».

Convidamo-lo pois, a recortar o cupão publicado nesta página e a enviá-lo a Galerias Sol Nascente, Rua Bernardo Lama, 66, Lisboa.

Concurso LAR IDEAL

COM O PATROCÍNIO DA AEG-TELEFUNKEN

NOME

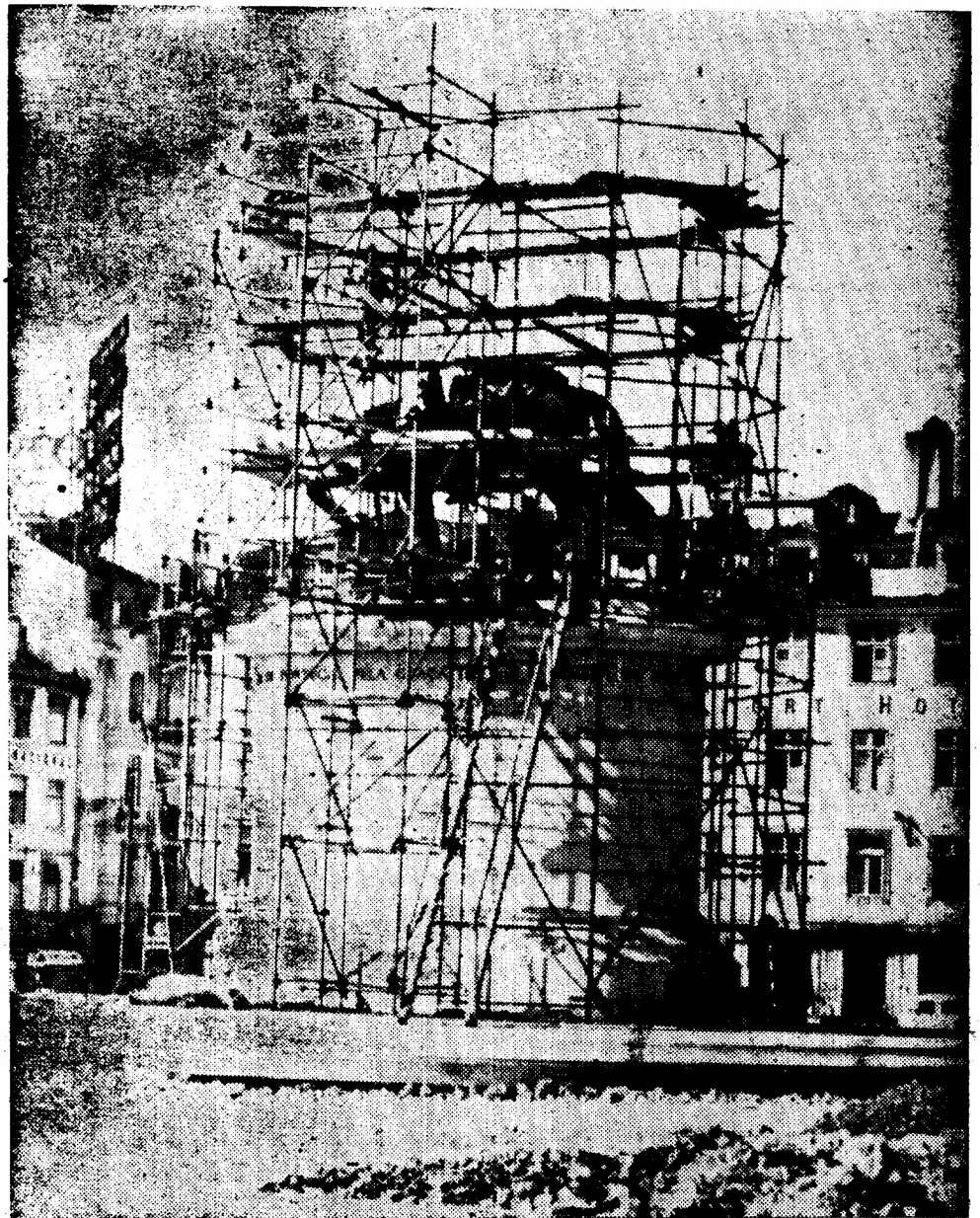
MORADA

ORGANIZAÇÃO DE «GALERIAS SOL NASCENTE»

PROFISSÃO Artigos a prazo

em que está interessado/a

Desde quando é leitor do «Diário de Lisboa»



No centro da praça da Figueira, outrora ponto de encontro matinal de donas de casa, para as compras do dia, adivinha-se já o cavalo de ferro que há-de suportar a estátua do primeiro rei da segunda dinastia. Entretanto, à sua volta, o trânsito continua a processar-se a ritmo lento, por força das obras levadas a cabo no largo, o que provoca engarrafamentos contínuos. Esperemos que, no futuro, não seja caso de espectáculo diário proporcionado a D. João I

A romagem a Macau evocada no Rotary Clube

A sessão do Rotary Clube de Lisboa presidida, pelo sr. Joaquim Ferreira Queimado reuniu mais de uma centena de convivas, incluindo visitantes estrangeiros.

Feita a saudação à bandeira pelo director do protocolo, sr. eng. Salazar Leite, que fez a apresentação dos convidados e do novo sócio sr. Roger Chaballier.

O presidente saudou o grupo de rotários que regressou da romagem a Macau, e o sr. dr. Carlos Estorninho, secretário da Casa de Macau em Lisboa e da comissão organizadora salientou o significado dessa romagem àquela longínqua terra portuguesa e fez uma breve descrição da romagem, que — disse — proporcionar a centenas de portugueses residentes na Metrópole a oportunidade de conhe-

cer ou tornar a ver a cidade do nome de Deus na China, numa das viragens mais significativas da sua história, velha de 400 anos, e que lhe trouxe um surto de progresso, prosperidade e euforia, sem igual nos últimos 150 anos. Salientou a amizade, a confiança, a boa harmonia e cooperação, a tranquilidade e segurança em que vive a população de Macau, constituída

por cerca de 300 mil chineses e 100 mil portugueses.

Falou, ainda, dos aspectos sentimental e patriótico da viagem e, sob o ponto de vista rotário, informou que o número de companheiros participantes na romagem ascendeu a 17 representando 6 clubes do nosso distrito. E referiu-se por fim, às reuniões conjuntas com o Rotary Clube de Macau e o de Hong Kong.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais e Tocam: António Basso e Fernando Reis

Consumo mínimo, 60\$00 • Rua das Taipas, 14 • Telefone 327256.

TIMPANAS

Mário Pacheco e Edmundo Rosa, viola e guitarra Emília Reis, João Fernando e Luís Braga, Folclore do Ribatejo Quim Barreiros, acordeonista • o Trio Odemiro

Cons. mín., 61\$50 (taxas incl.) • Rua Gilberto Rolz, 24 • Telefones: 676655 e 672431

«A SERENATA»

Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico: Cantares de Portugal • Rua Diário de Notícias, 122 • Telefones 32359 e 324381.

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo • Con-

sumo mínimo, 60\$00 • Encerra aos domingos • Rua Diário de Notícias, 107 • Telefone 328307.

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Fina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Almeida Fados de Coimbra por

Loubé: Bravo Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Vítor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Os Arautos • Consumo mín., 70\$00 Encerra às 2.ª-feiras • Rua do Norte, 91 • Tels. 30095 e 28713.

restaurantes, bares, «boites», e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado • Variedades internacionais • Telef.: 264521-264526-264596-264621-264946.

TAMILA

Mando • s/ conjunto • Matinéas todos os dias • Encerra aos domingos • Avenida Duque de Loulé, 69 • Telefone 534117.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente • Rua S. Tomás, 86, A B C (Alfama). LISBOA • Telef. 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira • Aberto até às 5 da manhã

gada • Encerra aos domingos • Rua da Trindade, 9 • Telefone 327109.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante • Encerra às 3 horas • Avenida Marechal Carmona • Telefone 367136.

MAXIME

Conjuntos: Reacção e Maximiliano • «Show» turístico Variedades internacionais • Praça da Alegria, 58 • Telefone 55366.

HIPOPÓTAMO

Conjunto Heidey Reis • Encerra aos domingos • Av. António Augusto da Aguiar, 5-A • Telefone 48384

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38d
(à duque de loulé)
7 534466 6 61949

TERRAÇO DAS ESTRELAS
(HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Oliver • Avenida Du-

que de Loulé, 73 • Tel. 530171.

BATACLAN

BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ora dia-nos...

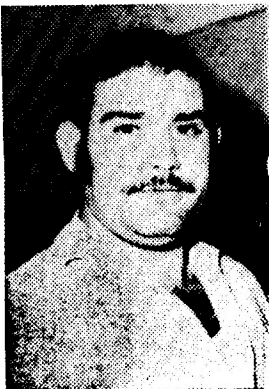
— Quantas chávenas de café toma por dia?

O café e os seus efeitos diversos: a uns aclara as ideias, a outros tira o sono e a alguns dá pretexto para sair à noite.



● Disse o sr. Manuel Salsá Matias, servente de artes gráficas:

— Nenhuma.
— Porquê.
— Não gosto de café. Faz-me mal ao coração. Gosto é de cervejitas! Imperiais bebo quatro ou cinco por dia.



● Respondeu o sr. Valdemar Campos Lima, mecânico de artes gráficas:

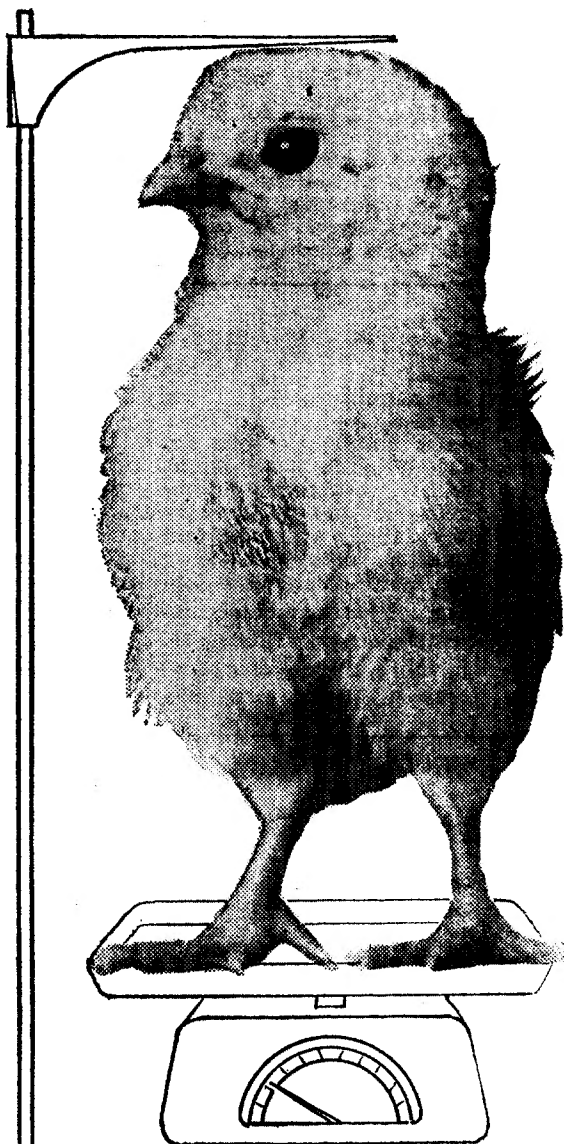
— Três. Uma ao pequeno almoço, outra ao almoço e outra ao jantar.
— Não lhe tira o sono?
— Não.



● O barbeiro sr. Franklin Cordeiro afirmou por último:

— Só à noite é que tomo um cafézito. Quando acabo de jantar, vou tomar um café. Em casa nunca bebo.
— O café é um pretexto para sair, não?
— Claro...

DO OVO NASCEU O PINTO!



ACRAL-acompanhou

CAMPISMO EM PORTUGAL (Conclusão)

OS PARQUES SÃO IN

Ao aumento do número de campistas verificado em Portugal, nos últimos anos, e dos que, no mesmo período, do estrangeiro demandaram o nosso país para passarem alguns dias de descanso, não correspondeu a necessária evolução das infra-estruturas com vista a solucionar todos os problemas decorrentes do fenómeno.

Se é certo que nos meses de Maio, Junho e Setembro a questão não se põe com tanta acuidade, não é menos verdade que em Julho e Agosto em todos os parques do país se assiste a uma verdadeira invasão a que é difícil opor qualquer barreira, com todas as consequências desagradáveis para os que escolhem aqueles dois meses para acampar.

Da falta de um maior número de parques resulta que, naquele período, os existentes ficam superlotados, faltando até os alimentos de primeira necessidade. O facto toma maiores proporções no sul do país, onde, por efeito das suas características e da enorme publicidade que a sua volta, se faz, os parques estão absolutamente ultrapassados pelas necessidades de uma população campista, de ano para ano, cada vez maior.

— Recentemente, um amigo meu que vinha de Espanha para Montegordo, foi aconselhado por um indivíduo de na-

da faixa litoral. Poucos são os que foram montados em regiões interiores do País. Contudo, zonas existem que, pela beleza das suas paisagens, da amenidade do clima e de hospitalidade das suas gentes, poderiam ser aproveitadas para a instalação de novos parques.

A iniciativa compete às Câmaras Municipais que, ao tornarem-na realidade, estariam indubitavelmente a dar um

Por NUNO COUTINHO

cionalidade francesa que deixara o parque de campismo daquela vila, a não utilizar o recinto algarvio porque as condições ali existentes era intoleráveis — disse-nos o sr. João Crespo dos Santos que se encontrava acampado no parque de Oeiras, onde, aliás, o problema da falta de espaço e apoios também se põe.

Embora esteja em estudo um projecto de ampliação e remodelação do parque, a verdade é que, na véspera do dia 1 de Maio, data da abertura, se assiste à chegada de «roulottes» que durante a noite aguardam que os portões abram, para se instalarem nos melhores locais. Uma das utentes do parque afirmou-nos que, em Agosto tem que se andar a saltar sobre cordas e espinas para se conseguir alcançar a tenda ou a «roulotte» desejada, em autênticas manobras de equilíbrio para se não cair.

MAIS PARQUES NO INTERIOR

Olhando o mapa de Portugal e assinalando nele os locais onde se encontram instalados recintos de campismo, fácil é verificar que a grande maioria deles está espalhada ao longo

contributo decisivo, não apenas para a valorização das suas terras, mas também para incrementar o turismo local, dando a conhecer a nacionais e estrangeiros novos motivos de interesse proporcionados por panoramas desconhecidos.

É certo que, ultrapassado que está o tempo do idealismo campista, o projecto e a construção de um parque custa alguns milhares de contos. Mas também é verdade que é um investimento cuja rentabilidade não parece difícil de alcançar.

A Federação Portuguesa de Campismo, que já é proprietária de alguns parques, está a construir mais um no Castelo

Os portugueses que vão a Itália têm de vacinar-se contra a cólera

Segundo informação da Embaixada da Itália, as pessoas que se dirijam de Portugal àquele país devem ser sortadores do certificado de vacina contra a cólera.

Estudantes universitários ensinam em Coimbra cursos nocturnos

COIMBRA, 29. — Estão abertas as inscrições para a frequência no novo ano lectivo, da Escola de Amizade do Movimento de Caridade da Paróquia de São José, destinada a melhorar a situação económica e profissional dos que, por motivo do trabalho diurno, não possam adquirir mais largos conhecimentos.

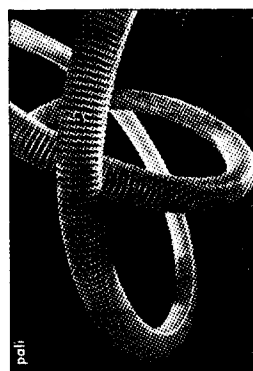
A escola funciona na Travessa da Rua do Teodoro, n.º 7, a São José, com aulas nocturnas dos 1.º e 2.º anos do ciclo preparatório, que serão dadas por jovens estudantes

Concurso do Vestido de Chita em Amarante

AMARANTE, 29. — No Gaieteiro haverá hoje, às 21 e 30, o anunciado «Concurso do Vestido de Chita».

Na primeira parte, desfilarão treze jovens amarantinas perante o júri; e na segunda haverá um espectáculo de variedades com a colaboração dos artistas: Adriano Correia de Oliveira, Arnaldo Freitas, Rogério de Carvalho e António Macedo e de quatro conjuntos típicos.

O maior sortido de ouro, ornat e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



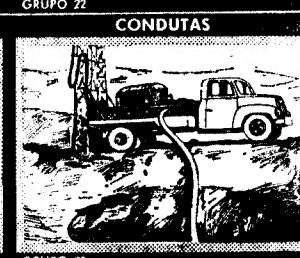
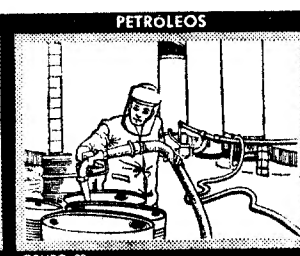
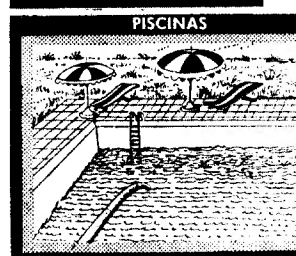
HELIFLEX®

O REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL REFORÇADO

COM ESPIRAL EM P.V.C.

LEVE • DURÁVEL • PRÁTICO • ECONÓMICO

UM TIPO PARA CADA FIM AGRÍCOLA • DOMÉSTICO OU INDUSTRIAL



FABRICADO EM PORTUGAL SOB LICENÇA DE A. G. PETZAKIS-ATENAS
por **HELIFLEX PORTUGUESA, LDA.**
FABRICA - ILHAVO - TELES. 24010-24011 - APARTADO 130 - AVEIRO
DELEGACÃO - R. CORONEL BENTO ROMA, 12 D - TELEF. 717169 - LISBOA

Justen ra Int

do B pela Elect be d

nuive sacrif ensin mais

de p do

Na será recu relaç em e rio.

Seg Direc ser re por pi nome no desde depois devid por ac obteve

Quer ran, ou ve último Os diacq menos referia ás 13 poden res a sentar termo taria

DR

A o Banco netário Washir preside nistraci Deposi

INSUFICIENTES



Justino de Almeida: «Não temos infra-estruturas para organizar um Rallye Internacional de Campismo»

que nos seus parques continua a proporcionar aos campistas as condições que são necessárias à prática da vida ao ar livre, prossegue na sua política de apetrechamento, tendo em fase de aprovação o projecto de um novo parque a construir na localidade algarvia de Ferragudo, em terrenos doados por um antigo presidente do Município de Lagoa.

Se em relação a estas duas entidades não podemos falar em termos económicos, outro tanto não se verifica quando abordamos o tema sob o ângulo comercial. E não estamos em crer que a única organização do género em Portugal, a Orbitur, não encontre rentabilidade nas suas iniciativas, representadas por 18 parques no território do continente.

Não seria este um exemplo a seguir pelas Câmaras Municipais dos concelhos cujas condições paisagísticas explicam a construção de parques?

UMA ASPIRAÇÃO DA FEDERAÇÃO DE CAMPISMO

A não existência das infra-estruturas necessárias é um dos motivos porque Portugal ainda não assistiu à grande festa internacional dos campistas, cuja organização a Federação Internacional de Campismo e Caravanismo delega anualmente num dos seus membros.

A reunião, que este ano teve lugar em Otranto, na Itália, é sempre motivo para uma ampla confraternização entre milhares de campistas, idos de todo o Mundo.

Em Portugal parece não haver possibilidade de pintar um tão elevado número — entre 6 e 10 mil — de campistas, um

só local, motivo porque a Federação Portuguesa ainda se não abalançou a uma tal iniciativa:

— Uma das grandes aspirações da F. P. C. C. é a organização, entre nós, de um Grande «Rallye» Internacional da F. I. C. C., que poderá trazer a Portugal milhares de

campistas de todas as nacionalidades. É difícil levar a cabo uma tal tarefa, de que muito viria a beneficiar o turismo nacional, pela publicidade gratuita feita a nível internacional. A Federação isoladamente não pode suportar toda uma preparação de infra-estruturas de acordo com aquele número de

visitantes — disse-nos o sr. Justino Valente, secretário-geral da F. P. C. C., que acrescentou:

— Talvez seja um ponto a ser olhado com atenção pelas entidades competentes que estejam interessadas na promoção do turismo nacional, neste sector.



...E há os que fazem, uma vez por outra, o seu campismo chamado «pic-nic»

universitários Coimbra Setúbal

universitários, os quais assim sacrificam horas de descanso, ensinando, gratuitamente, os mais desfavorecidos.

Colocação de professores agregados do ensino primário

Na sexta-feira e no sábado, será afixada na sede da Direcção Escolar do Distrito a relação das vagas existentes em escolas do ensino primário.

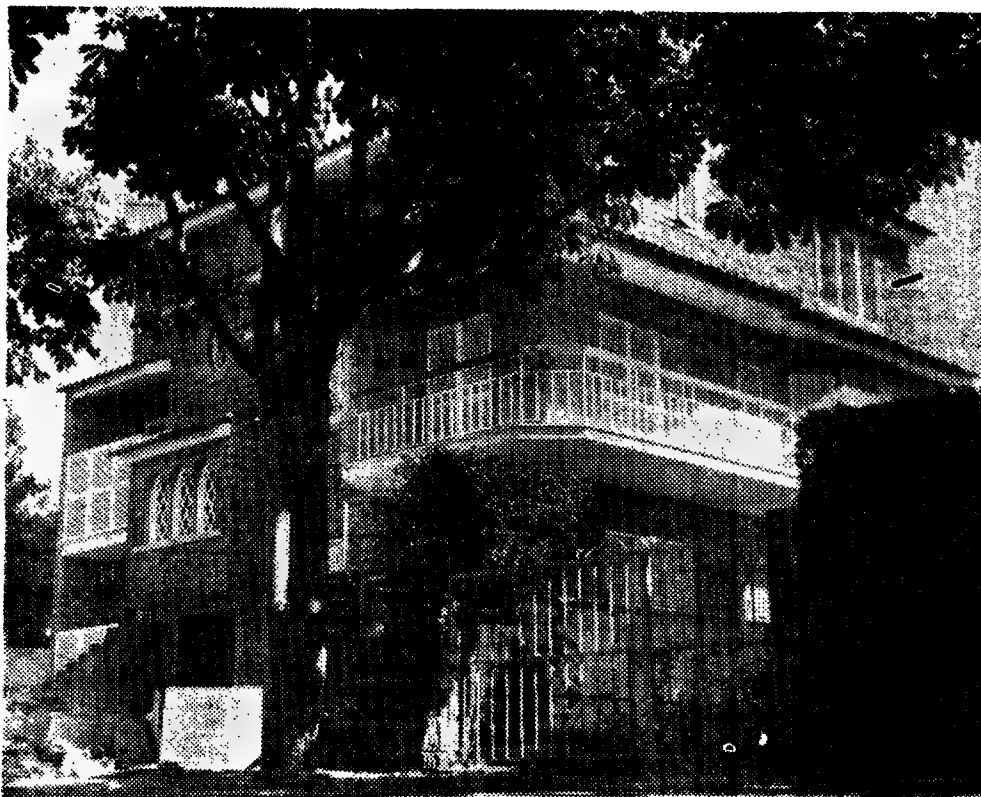
Segundo aviso da mesma Direcção, essas vagas podem ser requeridas, especialmente, por professores agregados cujas candidaturas sejam publicadas no «Diário do Governo», desde o passado dia 24 até 1.º de outubro da amanhã, e estejam devidamente empossados; e por aqueles professores que não obtiveram colocação em qualquer das vagas que requereram, desde o passado dia 20 ou venham a requerer até ao último dia deste mês.

Os requerimentos, com indicações de vinte vagas, pelo menos, devem da entrada na referida Direcção Escolar até às 13 horas do sábado e não podem requerer os professores agregados que não apresentarem o requerimento nos termos do n.º XII-3 da Portaria n.º 17789, de 4-7-1960.

DR. MOTA VEIGA

A convite dos presidentes do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, partiu para Washington o dr. Mota Veiga, presidente do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos.

PRÉDIO ou ANDARES DE LUXO



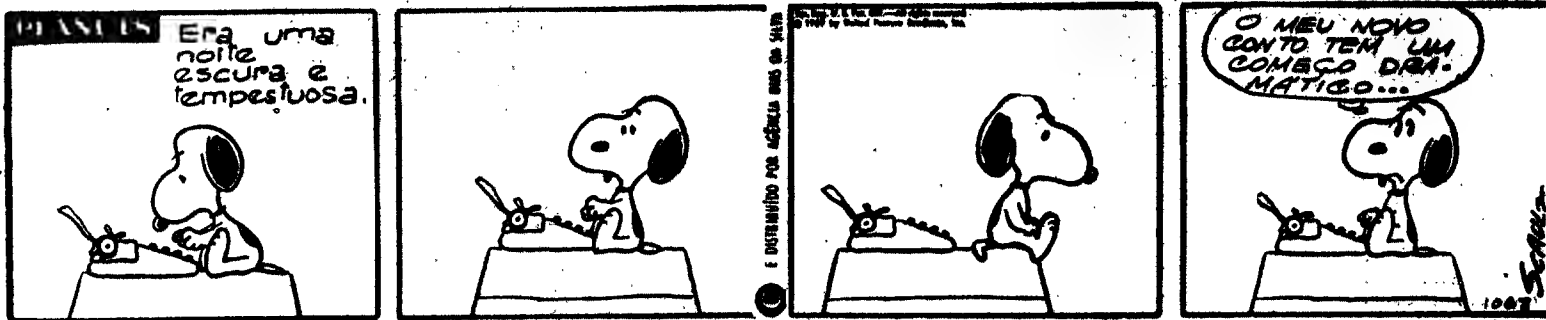
Na Rua Sacadura Cabral, n.º 8,
junto ao Jardim da Parada.
em CASCAIS.

VENDE-SE
POR ANDARES.
ou no **TOTAL,**
c/ 4 assoal.

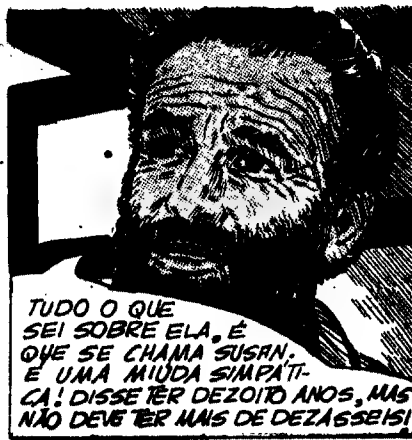
CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS

Tels. 283152 e 284026



OS PEANUTS



CAROL DAY



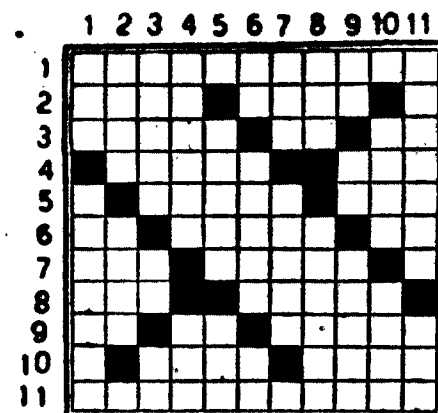
AVENTURAS DO TIO CARLOS

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 6029

HORIZONTAIS: 1—Atravessados. 2—Fleiros. Aquela que, 3—Cantar. Penitências. Plural. 4—Oportunidades. Negativa. 5—Anúncio. Ape-lido. 6—Palavra latina pela qual começam mu-ltos documentos pontifícios de interesse para Por-tugal. Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Pre-posição e artigo definido. 7—Acredita. Objec-to com que se escreve ou riscar. 8—Sapo do Amazonas. Rio do estado do Amazonas, Brasil. 9—Pronome pessoal. Sólido (e. a). Dança popu-lar brasileira. 10—Além disso. Escarneçam. 11—Modificativa.

VERTICAIS: 1—Chefe etíope. Ornamentar. 2—Prenhas com elas. Apre. 3—Estacionas. Pro-nome pessoal. Dois mil em romano. 4—Guarne-ceria de asas. Recusa. 5—Nefrítico. Claridade (inv). 6—Quantum satis (inv). Curam. Prono-me reflexo. 7—Cidade da Alemanha. Calhaus. 8—Rente. O mesmo que aurora. 9—Prefixo de negação. Em a. Gostar. 10—Um dos estados do Brasil. Nome de Nilo azul na sua origem. 11—Rusticos. Gosta muito de.



Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segunda passeatempo, o pro-verbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6028

HORIZONTAIS: 1—CONVERSA DE. 2—Aí-rão. Gal. 3—In. Más. Fora. 4—Saá. Mamor. 5—Toca. Aida. 6—Agastada. 7—AMIGO. Tios. 8—Alara. Soe. 9—Raca. Som. Sm. 10—Apa. PERDA. 11—DE. Camaleão.

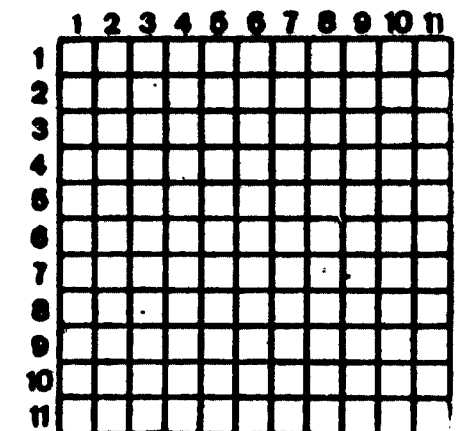
VERTICAIS: 1—Cristo. Anad. 2—Não. Ala-pe. 3—Na. Acomada. 4—Vim. Agina. 5—Eros. Agá. Pá. 6—Ras. Aso. Sam. 7—So. Mist. Mora. 8—Fadas. MDL. 9—Gomados. Ea. 10—Dará. Aios. 11—Elara. TEMPO.

Provérbio: CONVERSA DE AMIGO PERDA DE TEMPO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9872

HORIZONTAIS: 1—Divulgarias. 2—Berra. al-to. Viatura. 3—Moer. Bebida fermentada feita com espelta. 4—Uma das ilhas Jónias hoje Thiki. Nivelar. 5—Batráquia. Juntar. Oferece. 6—Apelido. Deus dos pastores. 7—Denso. 8—Antigo Testamento. Remora para trás. Certo (s. a). 9—Cargos. Tratar por tu. 10—Combi-na. Classe de tropa. 11—O mesmo que samita-fogarias

VERTICAIS: 1—Descerra. Calhaus. 2—Ba-xelas. Troam. 3—Móti. Antes de Cristo. Senhor em inglês. 4—Reune em riço. Bradar. 5—Uni-versal. Troças. 6—Apre! Ilha francesa do Me-diterrâneo. 7—O mesmo que encara. Lavra. 8—Apouquentar (fig). Pôr o data em. 9—Poz (fig). Rio de Itália. Cantão da Suíça. 10—Sá-rie de arcos. Lelo. 11—Constara. Nome de fru-tos



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9872

HORIZONTAIS: 1—Abu. Sal. Dag. 2—Ci. Cassi. Má. 3—Labiada. 4—Isola. Ramos. 5—Mate. Sino. 6—Lá. Aba. Mu. 7—Sam. R'a. 8—OC. Cesto. At. 9—Uma. Naru. 10—Leite. Piada. 11—Arremataram.

VERTICAIS: 1—Achim. Écula. 2—Bi. Sal. Czer. 3—Lotes. Rir. 4—Cale. Acote. 5—Sabá. Ame. Em. 6—Asi. Ob. Sb. 7—Isar. Art. Pt. 8—Idas. Iónia. 9—Amima. Aor. 10—ONU. Ando. 11—Gonso. Atuam.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA, S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Outubro, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5% — 1960
2.ª Emissão — cupão n.º 22
Obrigações de 5% — 1961
3.ª Emissão — cupão n.º 21

O valor do juro é assim discriminado:

	Obrigações ao portador	Obrigações registadas
Juro líquido	25\$00	25\$00
Impostos	8\$95,24	3\$49
Juro líquido	16\$04,76	21\$51

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- Caixa Geral de Depósitos
- Banco de Fomento Nacional
- Banco da Agricultura
- Banco do Alentejo
- Banco Borges & Irmão
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fonsecas & Burnay
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta & Açores
- Crédito Franco-Português
- Crédito Predial Português

Lisboa, 21 de Setembro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho. Carva-lhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim, Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Setembro de 1941 pu-blicava:

«WASHINGTON, 29 — Entre os usuais círculos bem informados diz-se que Roosevelt pensa em enviar toda a produção de armas e munições dos Estados Uni-dos nos próximos três me-ses para a Grã-Bretanha e a Rússia. Nas combinações actuais, a Grã-Bretanha re-cebe pouco mais ou menos 50% da produção de defe-sa americana, destinando-se os outros 50% ao Exército e à Marinha de Guerra dos Estados Unidos. Consta que o presidente discutiu este plano com oficiais britâni-cos e americanos de alta patente.»

TELEFONES AUTOMÁTICOS EM SINES

SINES, 29. — Esta vila pasou a dispor de serviço te-lefónico automático, melhora-mento que se integra no pla-no geral de automatização te-lefónica do país.

Para o efeito, os Correios e Telecomunicações de Portu-gal instalaram uma central telefónica automática com ca-pacidade para 600 assinantes, em edifício expressamente construído e que permite am-pliação daquela central para satisfazer o desenvolvimento progressivo previsto.

A rede de cabos subterrâ-neos de Sines foi remodelada e ampliada, com vista ao cres-cimento constante do núme-ro de assinantes. Entrou em serviço, também um cabo te-lefónico regional, ligando Si-nes a Santiago de Cacém, o qual substitui um antigo tra-çado de linhas aéreas em fios nus. Tudo se integra em pro-gramas de conjunto que pre-veem a interligação a Lisboa por cabos coaxiais e a automa-tização telefónica interurbana integral.

Os equipamentos agora inaugurados custaram cerca de 5000 contos.

A C.P. INFORMA:

ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE FIGUEIRINHA

A partir de 1 de Outubro de 1971, a cotação de Penedo Gor-do passa a estar guarnecida, só-mente, de segundas, quartas e sextas-feiras e a de Figueirinha, de terças, quintas e sábados, pelo que, nos restantes dias, a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros al embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito sem qualquer aumento

Pelo mesmo motivo, estas es-tações passam a receber e expedir bagagens de detalhe, unica-mente nos dias acima indi-cados

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367144/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

CAMISAS POR MEDIDA

HIRONDELLE

R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

ABERTURA DO ANO LECTIVO NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

Nos vários estabelecimentos de ensino, estão a ser ultimados os preparativos para a abertura do novo ano escolar que, como se sabe, ocorre na sexta-feira.

Assim, no Liceu da Rainha Dona Amélia, em Lisboa, as listas com a distribuição das aulas pelas turmas e salas

devem ser consultadas a partir de hoje.

Na sexta-feira, as alunas deverão comparecer, para tomarem conhecimento da sala de aula, do horário e do regulamento interno do liceu, pela seguinte ordem: 11 horas, 2.º ano (antigo 4.º ano); 12 horas, 5.º, 6.º (excepto al-

nea g) e 7.º anos; 14 e 30, 4.º e 6.º anos (alnea g) e 15 e 30, 1.º ano antigo 8.º ano).

Escola Preparatória de Francisco Arruda

Igualmente, na sexta-feira, têm início as actividades escolares e circun-escolares do ano lectivo de 1971-72, na Escola Preparatória de Francisco Arruda.

As 8 e 30, realizar-se-á a reunião da direcção com todos os alunos que frequentarão a sede e, às 10 e 30, haverá idêntica reunião com todos os alunos matriculados nas secções de Algés, Miraflores e Conservatório de Lisboa.

Todas as reuniões se realizarão na sede, Calçada da Tapada, 152, Lisboa.

Escola Preparatória Marquesa de Alorna

Os encarregados de educação das alunas do 1.º ano matriculadas na Escola Preparatória da Marquesa de Alorna, secção de Alvalade, devem comparecer na Escola, na sexta-feira, pelas 11 horas, para troca de impressões.

A D. G. S. ENVIOU 5 PROCESSOS (VINTE E NOVE ARGUIDOS) AO TRIBUNAL PLENÁRIO

Da Direcção-Geral de Segurança recebemos a seguinte nota:

A Direcção-Geral de Segurança comunica ter remetido ao Tribunal Criminal de Lisboa, no corrente mês, cinco processos-crime em que são arguidos de delito contra a segurança do Estado, entre outros, os seguintes indivíduos, que foram agora pronunciados, sem admissão de caução:

Júlio Guilherme Lopes Freire (empregado de escritório); Álvaro Ribeiro Monteiro (agente técnico de engenharia); Faustino Dionísio dos Reis (caixeiro viajante); Mário Constâncio Calvário Cardoso (electricista); José Inácio Coelho Revés (fiel de armazém); José Manuel Marques Caravela (empregado de escritório); José Monteiro Marques Loureiro (soldador); Mariano António Martins (operário); João Abreu Fernandes (serralheiro mecânico); António Brás de Ascensão (serralheiro civil); António Narciso ou António Narciso Caleiro ou António Narciso Moreira Caleiro «O Caleiro» ou «O Salvaterra» (fogueteiro de mar e terra); Isidoro António da Conceição (detector); Domingos Félix da Conceição Pinho (praticante de despachante); Daniel Isidro Figueiras Cabrita, «O Lela» (empregado bancário); Manuel Maria Candeias (mecânico de aviões); Afonso da Assunção Rodrigues

(electricista de aviões); José Tavares Marcelino (técnico de rádio e electrónica); Vítor Manuel Pinto Lima (licenciado em Finanças); Carlos Alberto de Sousa (empregado de escritório); Fernando de Almeida Pinto (empregado — C.G.D.C.P.); Gil António Ferreira Furtado (1.º operador — C.G.D.C.P.); Eduardo Fernando da Silva Ferreira (empregado de escritório); Alfredo José Marques Henriques (gerente comercial); Rogério Fernando de Sousa Miranda (empregado de escritório); Joaquim Serra Carvalho de Oliveira (terceiro empregado — C.G.D.C.P.); Manuel Neves Mendes (empregado de escritório); Nuno Manuel Mendes Lourenço (2.º escriturário de seguros); Jorge Melo Ferreira Matias (programador — C.G.D.C.P.); Maria Júlia dos Santos (empregada do comércio).

Ainda este mês serão remetidos outros processos ao mesmo Tribunal Criminal, por se encontrarem já na fase final da instrução preparatória.

Pelas diligências até agora efectuadas, averiguou-se que a organização terrorista «Acção Revolucionária Armada», também conhecida pela sigla ARA, é uma ramificação da associação ilícita, secreta e subversiva denominada Partido Comunista Português a que os citados indivíduos pertenciam.

Porém, até à presente data, dado o carácter da organização terrorista e os cuidados conspirativos de que os seus «membros» se rodeiam, ainda não foi possível capturar alguns deles, referidos nos autos, por viverem na clandestinidade a coberto de falsos nomes e profissões ou se encontrarem ausentes do País em parte incerta.

Entre esses estão os «dirigentes» da referida organização, Jaime dos Santos Serra e Joaquim Gomes dos Santos, ambos evadidos da cadeia de Peniche em 3-1-1960, com elevado número de anos de prisão maior a cumprir, e ainda os «funcionários» do partido na clandestinidade, Armando da Conceição Moraes de Oliveira e Carlos Domingos Soares da Costa.

Diligências recentes levaram à captura de António Joaquim Gervásio, também dirigente da ARA, que se evadira da Cadeia de Caxias em 4-12-1961, onde cumpria pena maior, e que vinha actuando no Centro do País.

Continua a desconhecer-se o paradeiro de Firmino João Martins e Angelo Manuel Rodrigues de Sousa, desertor da Base Aérea de Tancos, já referidos em notas anteriores.

As investigações prosseguem.

«O SEGURO PAGA...»

O «Peugeot» cinzento prateado de matrícula francesa desceu ontem, ao princípio da noite, a Rua Serpa Pinto em direcção à Rua Garrett, em perfeita transgressão. Nós subíamos a artéria e, a sinal nosso, o condutor fez marcha-atrás e, contrariamente ao que supunhamos iria fazer (entrar no Largo Rafael Bordalo Pinheiro), entrou novamente por uma rua de sentido proibido: aquela que une a Serpa Pinto à Rua Nova da Trindade.

«Emigrante, que não conhece a cidade», — pensámos para com os nossos botões. E seguimos. Encontrámos pouco depois novamente o carro cinzento de matrícula francesa, quando entrava no Largo do Chiado, como que a medo, hesitante, sem saber para onde voltar, ante o desespero do sinalheiro de serviço que não sabia para onde o orientar.

Contudo, não foi preciso muito tempo para o sabermos. Talvez inexperiente, o condutor do carro de matrícula francesa embatia, logo a seguir, no «Simca» claro que estava estacionado junto ao passeio de «A Mundial». O nosso emigrante devia estar também nervoso, porque, breves segundos após, ao tentar contornar a estátua de António Ribeiro Chiado colidia novamente. Desta vez um «Consul». Já era azar.

Alertado por nós e por quem presenciou os insólitos acontecimentos, o sinalheiro resolveu então descer do seu pedestal, de onde assistira também às manobras do carro, e intervir. Em má ocasião! Porque ao fazer nova diligência para arrumar o carro junto à zona do lado nascente da estátua, o «Peugeot» voltou a mostrar uma estranha

atração pelos outros automóveis escolhendo, desta feita, um táxi como alvo das suas arremetidas, antes de parar completamente.

O homem que saiu do carro estava certamente doente. Com febre talvez. O olhar e o tom vermelho das faces assim o davam a entender. Mas, apesar disso, as suas primeiras palavras para a autoridade foram:

— Eu sou director da Alfandega na Guiné. O seguro paga tudo. Eu tenho seguro contra todos os riscos.

«Final não é emigrante», pensámos nós.

Aconselhámos-lo então a não guiar nas horas mais próximas, perguntando-lhe ao mesmo tempo se o seguro também pagaria a vida de uma pessoa que tivesse a infelicidade de se cruzar com o seu «Peugeot» cinzento prateado.

— Claro que paga... O seguro paga, — foi a resposta exaltada, ante a indignação de quantos assistiam à cena.

Desconhecemos como terminou (esperamos que no Governo Civil) a aventura automobilística que ontem, ao princípio da noite, foi tema de conversa ao cimo do Chiado.

Mas sabemos que o seu protagonista não é emigrante, e muito menos «director de Alfandega» como quis fazer (ou fez) acreditar ao sinalheiro que pacatamente dirigia o trânsito à hora em que o lisboeta se senta à mesa para jantar.

Calculam só se o «meu» emigrante e pseudo-director da Alfandega guineense se tem lembrado de ir, ao Chiado, tomar o chá das cinco!

N. C.

A DISCUSSÃO DA REFORMA DO ENSINO

(Continuação da 1.ª página)

81 de Agosto, tendo os comentários contidos em cada um dos documentos sido reproduzidos em fichas, logo classificadas e arquivadas segundo códigos adequados com vista a facilitar o seu posterior tratamento e consultas.

Deste labor resultou um total de cerca de 12 000 fichas, distribuídas por algumas dezenas de números de código.

Todas as opiniões expressas foram compiladas, mesmo as que não se referiam directamente aos textos programáticos, por se considerar que

podiam vir a ter interesse em fases mais avançadas da Reforma.

A segunda fase, iniciada há poucas semanas, tem por objectivo a síntese e a cuidada ponderação do valor e representatividade das críticas e sugestões recebidas. Deste trabalho foram encarregadas duas comissões constituídas por cerca de vinte especialistas ligados aos vários graus e ramos de ensino.

Esta tarefa culminará na apresentação ao Governo de um relatório final no qual,

além do resumo de todas as sugestões, se formularão propostas para alteração dos textos em discussão.

«Cumpra salientar» — afirma-se na nota que nos foi enviada — «a forma notável como o País correspondeu ao apelo que lhe foi dirigido. Índice seguro de vivo interesse que os problemas educacionais actualmente suscitam entre nós e do empenhamento dos portugueses na construção de um futuro melhor para todos, em clima de participação e progresso.»

ARTIGOS ESCOLARES MAIS BARATO QUE NAS CANTINAS DAS ESCOLAS E LICEUS PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

SEDE:

RUA DA MADALENA, 42 — TELEF. P. P. C. 86 97 41 / 2 / 3

FILIAIS:

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C — TELEF. 501 09

AVENIDA DE ROMA, 10-E — TELEF. 72 07 72

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 49, EM LISBOA — TELEF. 483 98

BRINDES

Descontos de 10 % em todos os artigos escolares, excepto em livros. Oferta nas compras superiores a 50\$00, 100\$00 e 250\$00.

Só têm direito a estes brindes as compras feitas aos nossos balcões e pagas a pronto de 1 a 31 de Outubro de 1971. ATENÇÃO: Os livros escolares não têm direito aos brindes.

No aproveitar é que está o ganho.

Enviamos encomendas para a Província contra reembolso, despesas por conta do cliente.

S. R.

GOVERNO CIVIL
DO DISTRITO
DE LISBOA
EDITAL

AFONSO MARCHUETA,
Licenciado em Direito,
Governador Civil do Distrito de Lisboa:

Faço saber que, usando da competência estabelecida no § 2.º do artigo 230.º do Código Administrativo, designei o dia 17 do mês de Outubro do ano corrente para a eleição das Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa que hão-de gerir as autarquias paroquiais durante o quadriénio de 1972 a 1975.

Para geral conhecimento se publica o presente edital, que vai ser afixado, nos lugares públicos do estilo, em todo o concelho.

Lisboa, 24 de Setembro de 1971.

O GOVERNADOR CIVIL,
(a) Afonso Marchueta

DOENÇAS DE FARAÓS

BOSTON (MASSACHUSETTS), 29 — (ANI) — Os faraós do Egipto sofriam de artrite, poliomielite e outras doenças do homem de hoje — anuncia o dr. Walter Whitehouse, que recentemente radiografou as múmias de 20 desses soberanos, no museu nacional do Cairo.

O faraó Sepsid tinha uma deformação no pé esquerdo e uma perna mais curta do que a outra, indícios de que sofrera de poliomielite em criança — informa o dr. Whitehouse numa comunicação agora feita aos radiologistas norte-americanos reunidos em

Boston.

Uma das rainhas do antigo Egipto usava olhos artificiais e pestanas postizas e maquiava o rosto de forma a parecer mais nova — revelam ainda as radiografias efectuadas pelo dr. Whitehouse e por outros médicos do Michigan.

Por outro lado, foi confirmado que a rainha Merneptah morreu do parto, mas apurou-se que o pequeno em contradição ao seu caído — e que se chegou a pensar ser a criança que dera à luz — era um pequeno macaco mumificado.

O dia mais santo paralisa Israel

TEL-AVIV, 29 — (A. N. I.) — O dia mais santo do judaísmo, o Yom Kippur, lançou hoje o silêncio sobre Israel, silêncio quebrado apenas pelas vozes veladas dos judeus que iam à oração.

Para os judeus do mundo inteiro, mas em especial para os da Terra Prometida, este é o dia em que se penitenciam dos seus pecados e iniciam o novo ano judaico, que é agora o 5732.

Nem a Rádio nem a Tele-

visão funcionam, os comboios e os autocarros deixaram de circular, o aeroporto internacional de Lod está encerrado, o mesmo acontece com bares, cafés, casas comerciais, teatros e cinemas.

Os pedões circulam pelo asfalto das ruas principais, livres de automóveis. E os automobilistas que se atrevem a rodar pelas estradas correm o perigo de serem apedrejados pela população mais tradicionalista.

Actualidade internacional

COMEÇA AMANHÃ O SÍNODO EPISCOPAL

Prelados de todo o Mundo analisarão a crise do sacerdócio

CIDADE DO VATICANO, 29 — (ANI) — Um dos cardeais da Curia Romana, falando há dias sobre o Sínodo Episcopal, que se inicia amanhã na Cidade do Vaticano, recordou as palavras de Gertrude Stein no seu leito de morte:

«Qual é a resposta» — perguntou a moribunda aos amigos que a cercavam. E, perante o seu silêncio, acrescentou: «Nesse caso, qual é, então, a pergunta?»

«É possível — acrescentou o purpurado — que os cardeais, arcebispos, bispos, prelados do rito oriental, superiores de ordens religiosas e leigos, que vão reunir-se no Sínodo, não tragam as respostas aos problemas da Santa Igreja.

«Mas espero que, nesse caso — acrescentou — definam, ao menos, as perguntas que importa pôr relativamente ao sacerdócio e às dificuldades que a Igreja encontra na expansão da sua mensagem social através de um mundo inquieto.

Nas suas duas primeiras semanas, os padres do Sínodo

discutirão o sacerdócio abalado pela crise e a sua rápida hemorragia de homens, nomeadamente:

— Deverá a Igreja abrir o sacerdócio a homens casados, depois de ter imposto persistentemente o celibato durante sete séculos?

— Qual é a cura para a «doença da solidão» que um arcebispo italiano reconheceu estar a levar muitos padres ao desespero e em alguns casos extremos, a decidir-se pelo casamento?

— O que poderá fazer-se para atenuar a sensação de frustração e a crise de identidade de homens que representam o intangível num mundo secularizado onde a fé e o dogma estão a ser postos em questão, como o definiu um prelado, ou deverá antes procurar um emprego, candidatar-se a uma carreira política e tomar partes nas revoluções?

DÚVIDA

Enquanto o «terceiro mundo» precisa desesperadamente de padres para as populações católicas em rápido crescimento, as comunidades da velha Igreja, no Ocidente, sofrem os tormentos da dúvida e da defecção.

Alguns exemplos revelam a extensão do mal.

Na Holanda, apenas quatro homens foram ordenados padres diocesanos no ano passado — contra 80, em 1965.

Nos Estados Unidos havia 84.000 seminaristas católicos em 1965. No ano passado, eram 24.000.

Itália tinha um padre padre para 350 fiéis em 1901. Hoje tem um sacerdote para cada grupo de 1.900 habitantes.

CELIBATO

Segundo um estudo levado a efeito pelo Vaticano, subiram a mais de 12.000 os padres que, ao longo dos últimos seis anos, obtiveram dispensa de votos da Santa Sé. E o mais grave é que este total é constituído por núme-

ros progressivamente mais elevados em cada ano.

O motivo mais frequente invocado nesses pedidos de dispensa é o celibato obrigatório. Na sua grande maioria, trata-se de homens entre os 30 e os 50 anos.

No entanto, em círculos ligados ao Vaticano não restam dúvidas de que Paulo VI aceitará que o declínio do número de sacerdotes continue a acentuar-se de preferência a abandonar aquilo a que uma vez chamou «a brilhante pedra preciosa» do celibato.

ÁFRICA

O Sumo Pontífice salienta, aliás que a alteração da lei do celibato não solucionaria a crise — que é sofrida em igual proporção pelas Igrejas protestantes, onde os ministros podem casar-se.

É convicção do Papa que a raiz do problema se encontra na secularização, na falta de fé das sociedades materialistas ocidentais.

Assim, por exemplo, a África contribuiu apenas com 84 para o número de mais 12.000 sacerdotes que constam do estudo feito pelo Vaticano. Foi por isso que o Papa chamou um dia a esse continente «a nova Pátria de Cristo».

No entanto, tal como outras regiões subdesenvolvidas do mundo, a África sofre de

problemas de natureza material — o que será posto perante os padres do Sínodo e examinado ao microscópio na segunda fase dos trabalhos quando se tratar da justiça no mundo.

O que pode ou deve a Igreja fazer para realizar justiça? A avaliar pelas suas declarações, antes do início do Sínodo, numerosos prelados do «terceiro mundo» vão pedir mais que promessas e palavras. É provável que peçam actos específicos em que se apliquem os ensinamentos sociais do Papa. É mesmo possível que o Sínodo seja abalado com as acusações que esses bispos poderão fazer à sociedade ocidental.

A hierarquia peruana, por exemplo, pede à Igreja que dê o seu apoio a governos justos, que condene os injustos, que denuncie aqueles que retiram os capitais dos países em desenvolvimento para os pôr a render em países ricos.

A hierarquia peruana vai ao ponto de pedir que sejam censurados os países ricos — tais como a Suíça — onde esses capitais são encerrados em bancos.

«Fé e empreendimentos revolucionários, fé e acção política — eis o problema dos crentes na América Latina» — sublinham os bispos peruanos.

Essa é também uma questão para o Sínodo Episcopal.

conjunto que faz maravilhas

Colocar o novo quadro, polir a pintura do carro, serrar a prateleira, raspar o sujo do soalho, tirar a ferrugem do cano da cozinha. Sinónimo de reparações rápidas e económicas.



um homem e o seu

Black & Decker

MINI JOGO
D535S
preço de oferta
850.

Grande oportunidade de comprar
1 Berbequim D500 S 10 mm
com punho e chave de buí
Broca de pedra n.º 8 Dispositivo Serra Circular
Flange de Borracha Boina para perf
8 discos de lixar Catrabucha de arame tipo taça
Agora pelo preço de 850\$00 oferta de

Ferreira & Peres, Lda.

Recorte este cupão e envie-o para: FERREIRA & PERES, LDA.
Praça da Figueira, 7 — Telef 32 8508 — Lisboa

FERREIRA

&

PERES, LDA.

NOME

MORADA

Álvaro Duque Fonseca Maria de Lurdes Cardoso Fonseca

Magda Carol Xavier de Basto Fonseca da Costa, Carlos Eurico da Costa e filhos; Maria Alvaro Fonseca Xavier de Basto, Marco Fonseca Xavier de Basto e filhos; Vasco Armando Cardoso Fonseca; Fernando Duque Fonseca, mulher e filhas; Dalila Duque Fonseca Marques Pereira, marido e filha; Alice Fonseca Xavier de Basto e filhos; Ida Losse Fonseca Coelho e Carolina Losse Fonseca e família de Maria de Lurdes Cardoso Fonseca, participam o falecimento de seus pais, sogros, avós, irmãos, tia, prima e cunhados.



António Alves Salgado Júnior

MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO GERAL DO BANCO DE PORTUGAL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no passado dia 24, do seu saudoso Colega, o Administrador Excelentíssimo Senhor António Alves Salgado Júnior, e que amanhã, dia 30, pelas 12 horas e 30 minutos, será celebrada missa por sua alma, na igreja de S. Nicolau.

Ordem de Van Thieu para atirar sobre manifestantes

SAIGÃO, 29 — (R.) — O presidente do Vietnã do Sul, Nguyen Van Thieu, deu hoje ordem à Polícia para atirar sobre os manifestantes que colocassem bombas em camiões e perturbassem a ordem pública anunciou hoje a agência noticiosa oficial Vietnam Press.

Van Thieu comunicou as suas ordens numa reunião a que assistiram cerca de 400 oficiais e a ordem visa nitidamente acabar com a vaga de incêndios em automóveis norte-americanos ateados por manifestantes que protestam contra as eleições do próximo Domingo.

A taxa de nascimentos diminui também na Europa de Leste

BRUXELAS (N. A. T. O.), 29 — (F. P.) — Segundo os especialistas de demografia da N. A. T. O., a taxa de nascimentos diminuiu nestes últimos anos, mas nos países do Pacto de Varsóvia mais do que nos países ocidentais.

Os especialistas prevêem que, no caso dos países de Leste não impulsionarem a imigração, a sua expansão económica e a sua industrialização correm o risco de serem emba-

raçadas.

Porém, a concentração da população nos centros urbanos dos países de Leste continua a ser, embora num ritmo menos elevado do que nos países de sistema capitalista.

Na U. R. S. S. — indicam, ainda, estes peritos —, o peso das minorias não-europeias da Ásia Central e do Cáucaso aumenta por efeito de uma taxa de nascimentos superior à média soviética.

MINDSZENTY INICIOU VIDA DE EXÍLIO COMO HÓSPEDE DO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 29 — (R.) — O cardeal Joseph Mindszenty, primaz católico da Hungria, iniciou hoje uma vida de exílio no estrangeiro após 15 anos de prisão voluntária na Embaixada dos Estados Unidos de Budapeste.

Embora continuando com a sua posição de arcebispo de Esztergom e primaz da Hungria, o cardeal, que tem 79 anos, cedeu finalmente à pressão do Vaticano e partiu ontem de avião para Roma, sendo pouco provável que torne a ver a sua terra.

Ao fim de mais de vinte anos de «grandeza trágica», como o eclesiástico mais discutido no mundo comunista da Europa Oriental, Mindszenty pode esperar viver agora os últimos anos em tranquilidade como um honroso hóspede do Vaticano.

A agência húngara MTI esclareceu a noite passada depois da partida de Mindszenty, que o cardeal tinha deixado a Hungria para sempre,

segundo um acordo feito entre o Vaticano e o Governo húngaro. Mindszenty esteve ao todo 24 anos preso, voluntária ou involuntariamente, exceptuando-se apenas quatro dias em liberdade durante a revolta da Hungria em 1956.

DE BOA SAÚDE

Proso em 1948, foi acusado de traição e de espionagem. Posto em liberdade em 1956 durante a revolta de Budapeste e considerado herói, entrou para a delegação dos Estados Unidos, mais tarde elevada à categoria de Embaixada, onde pediu e obteve asilo político.

A partir dessa data, o cardeal tinha-se recusado terminantemente a sair, a despeito de todas as diligências e pressões que foram exercidas.

Até agora, o Vaticano ainda não revelou as condições do acordo, ao abrigo do qual o cardeal concordou em sair de Budapeste, mas este acordo é consequência de uma sé-

rie de contactos entre membros do Governo húngaro e do Vaticano. O último encontro foi a visita do ministro dos Estrangeiros da Hungria, Janos Peter, a Paulo VI, em Abril passado.

Contudo, o Papa andava cada vez mais preocupado com a situação do cardeal e com a sua idade que necessitava de cuidados médicos que não podiam ser ministrados convenientemente numa Embaixada.

Segundo o «Observatore Romano», o cardeal Mindszenty teria dito antes de sair e apressar da sua «extrema relutância em abandonar a Hungria: «Estou pronto para dizer adeus ao meu querido país e continuar em exílio uma vida de oração e penitência».

Segundo o arcebispo Agostino Casaroli, «ministro dos Estrangeiros do Papa», Mindszenty está num estado de saúde satisfatório e tem consciência que não renunciou à sua categoria de primaz da Hungria».

Cientistas soviéticos confirmam a existência de antimatéria

PARIS, 29 — (F. P.) — A breve informação difundida, ontem, por Rádio Moscovo, afirmando que cientistas soviéticos conseguiram «obter antimatéria», vem confirmar as teorias sobre o assunto começadas há mais de um quarto de século. A descoberta prova que os cientistas soviéticos conseguiram resolver dificuldades enormes, precisamente as que consistem em evitar que a antimatéria entre em contacto com a matéria comum. Esse contacto aniquilava tanto a matéria como a antimatéria.

A antimatéria não existe, na Terra, sob forma estável. Pelo menos, não existia até se registar a descoberta dos cientistas soviéticos da equi-

existir, desde que fosse isolada da matéria comum, até agora, não se tinha conseguido realizar esse isolamento e os cientistas encontravam-se perante o problema, numa situação análoga à dos físicos atómicos que pretendiam isolar plasmas a partir da fusão termonuclear.

No plano imediato, qual a aplicação da descoberta soviética? É difícil responder. O que se pode afirmar é que se trata de uma descoberta fundamental, mas cujas aplicações não se podem entrever por enquanto. A verdade é que, na altura das primeiras descobertas de antimatéria, estávamos na mesma situação e, presentemente, controem-se centrais nucleares para produzir, entre outras, a energia eléctrica.

Para compreender a antimatéria

Um telegrama da France-Press, de Moscovo, diz-nos que «um grupo de físicos soviéticos, dirigido pelo prof. Prokochenko, conseguiu obter antimatéria». E acrescenta o telegrama que a descoberta «confirma a existência da antimatéria na Natureza», e que a mesma descoberta «foi oficialmente registada pela Comissão das Descobertas Científicas junto do Conselho de Ministros da

Para o comum dos leitores (e dos jornalistas também), estas notícias deixam perceber forças e elementos poderosos e misteriosos que constituem o Mundo. E o nome de antimatéria diz-nos apenas que será o contrário

Um cientista eminente que consultámos disse-nos, em resumo: «Assim como a matéria normal é constituída

por protões, neutrões e electrões, a antimatéria será constituída pelo que poderemos chamar antiprotões, por sua vez constituídos por: anti-protões, anti-neutrões e anti-electrões,

E, ainda: «Uma das características da antipartícula tuída por antiprotões, antineutrões e antielectrões, de uma dada partícula é que tem a mesma massa e uma carga igual em valor absoluto, mas de sinal contrário».

O IRA promete que a luta continuará

BELFAST, 29 — (ANI) — Os dirigentes do Exército Republicano Irlandês (IRA), na clandestinidade, juraram hoje que a sua campanha de violência na Irlanda do Norte não afrouxará em vista dos esforços dos dirigentes ingleses e irlandeses destinados a alcançar a paz.

Ao mesmo tempo que os primeiros-ministros da Inglaterra, da Irlanda do Norte e da Irlanda do Sul terminavam, em Londres, as conversações de paz, os dirigentes do IRA declaravam à televisão de Dublin que a luta para tirar o Norte das mãos dos ingleses continuaria.

CÓLERA NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 29 — (ANI) — Registou-se na Suécia o quarto caso de cólera: uma mulher que passou uma temporada em Benidorm, na Espanha. Há mais de 50 anos que não havia cólera na Suécia.



máquinas de lavar superautomáticas Siemens

a mais avançada técnica alemã



GLÓRIA SIWAMAT

Modelo Luxo, com porta interior totalmente em aço inoxidável.

3 câmaras para detergentes.

12 programas-base, permitindo inúmeras variações e incluindo o programa biológico.

Capacidade: 6 kg.

SUSANA SIWAMAT

Interior totalmente em aço inoxidável.

3 câmaras para detergentes.

15 programas de lavagem, incluindo o biológico.

Extraordinário poder de lavagem, devido ao sistema de enxaguamentos.

Capacidade: 8 kg.

DORA SIWAMAT

Interior totalmente em aço inoxidável.

11 programas de lavagem.

Escala fixa de temperatura.

3 enxaguamentos.

Capacidade: 8 kg.

CLARA SIWAMAT

Modelo Mini. Interior totalmente em aço inoxidável.

Dimensões mínimas: 62 cm (larg.) x 64 cm (altura) x 56 cm (fundo).

3 programas de lavagem, incluindo o biológico.

3 enxaguamentos.

Capacidade: 4 kg.

DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS



EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES NA

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

LISBOA - 1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TELEFONE 63 66 05 • PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TELEFONE 2 66 48

HÓQUEI EM PATINS

Vitória da juventude

• Salesiana, campeão metropolitano de iniciados

A juventude venceu ontem à noite no Pavilhão dos Desportos. A irreverência, alegria, mocidade, e desejo de coisas novas dos 12 anos foram levadas para dentro do ringue e no fim todos terão saído com a ideia de que vale a pena.

Pois é verdade, dezasseis bravos miúdos, quiseram dizer a todos aqueles (muitos) que foram ontem à noite ao Pavilhão dos Desportos, que assim é que se deve trabalhar.

Qual começar aos dezasseis e dezassete anos qual carapuça — naquela idade é que é. Provaram a tudo e a todos que começar-se a aprender o jogo com a sua idade ou mais cedo, além de ser uma virtude é uma necessidade.

Eles pularam, saltaram, gritaram, perguntaram quantos minutos faltavam, abraçaram-se sorriram, quase que choraram, mas no fim saíram todos bem juntos e aquele abraço que deram no final souo-nos a amizade.

Pois é, a juventude portuguesa também pode fazer desporto, quer fazê-lo e há-de fazê-lo.

Ontem o gato passou a ser o rato e eles, os miúdos, que na bancada costumam berrar pelos seus colegas «maiores» até enrouquecer, foram as vedetas: foram aplaudidos, houve abraços pelos seus golos, gritou-se por eles e ao fim e ao cabo tudo se rendeu à ingenuidade daqueles dezasseis miúdos a quem um dia disseram para virem ver o que é que «davam».

A propósito deste aspecto convém referir que também ontem estiveram frente a frente dois homens que trabalham pela juventude — um é Ricardo Mendonça que já esteve na Salesiana, no Paço de Arcos, e agora está no Oeiras, sempre a trabalhar com miúdos. Vencido, mas satisfeito quis-nos dizer:

— Sempre gostei de trabalhar com miúdos, pois... é uma maneira de me sentir mais jovem. No Oeiras lutamos com a falta de um pavilhão mas, apesar de tudo, podemos orgulhar de termos actualmente a equipa junior mais jovem de Lisboa. Estes miúdos que aqui estiveram é a primeira vez que entram em competição daí a minha satisfação neste momento por ver que podemos contar, eu e o Oeiras, no futuro, com estes miúdos.

O outro é o Padre Miguel. Também ele é uma vitória da juventude.

— Há 21 anos que cá ando. Sinto-me satisfeito neste momento por saber que a Salesiana é o clube que mais fo-

menta a modalidade. Temos cerca de cem miúdos a aprender a patinar e a jogar, e oficialmente inscritos temos cerca de oitenta.

Dispomos de mais de cento e trinta equipamentos para hóquei e de há dez anos a esta parte, que somos a equipa que mais títulos de jovens conquistou.

E porquê, juntamos?

— Criamos o hóquei em patins como modalidade base para o estudante do colégio. Todo o jovem tem um «hobby» que pode muito bem ser o hóquei. Criamos um regime em que todos jogam rodando os jogadores consoante as necessidades.

Mas já nos esquecíamos dos «heróis». Convém referir que nos «heróis» já há estrelas. A qualidade sempre foi uma consequência natural do trabalho em profundidade do olhar em frente.

Houve estrelas na noite; as que jogaram melhor, as que marcaram mais golos ou as que deram mais nas vistas. No entanto quando fomos às cabines para falar com um de cada equipa a resposta foi a mesma: o «capitão» é que fala.

O capitão é um «homemzinho» entre os meninos. Triste o de Oeiras, o Ricardo disse-nos:

— Jogo há três anos mas é o primeiro campeonato Na-

cional que faço. Quero criar um estilo próprio apesar de gostar muito de ver jogar o Livramento e o Cristóvão. Gostava de ser internacional e ir ao campeonato do Mundo.

Além disso ao lado estavam os Salesianos. Esses exultavam e já se davam ao luxo de olhar com altivez para a taça que o Pereira tinha recebido. O Pereira é o capitão mas o nome de guerra é o «Matraquilho».

— Jogo hóquei há seis anos (!) e aparecia jogar por influência de meu irmão, Pereira que é internacional junior. Gosto muito de ver jogar o Chana o Livramento e o Olthoff.

Na minha equipa todos somos «craques» e todos havemos de jogar juntos até não podermos mais.

O repórter estava satisfeito, tinha visto com os seus próprios olhos que afinal sempre se podia fazer iniciação desportiva em Portugal. Tinha sido uma vitória. Uma vitória da juventude.

Resultados da jornada:
Iniciados — Salesiana, 9-0-Oeiras, 2.

Juniões — Salesiana, 1-0-Benfica, 1.

Em juniores terá de haver uma finalíssima para apurar o vencedor.

CARNEIRO JACINTO

CASSIUS CLAY:
ELE NÃO CANTA — DÁ MURROS

Cassius Clay — ex-campeão mundial de boxe dos pesados. O título, esse perdeu-o no chamado combate do século, em que o «parceiro» se chamava Joe Frazier. Exato — o tal que depois foi «sacar» mais algum dando a volta ao mundo à frente de um conjunto «pop». Aliás, confirmando apenas que a sua vitória não tinha sido mais do que a vitória da ordem estabelecida... pela sociedade norte-americana.

Pois o ex-campeão mundial Cassius Clay (ou Mohamed Ali, se preferirem), negro como Joe Frazier, segue um caminho inverso: com os olhos nos seus camaradas de cor, ele não canta mas continua a dar murros.

Hoje, por exemplo, ele estará nas Antilhas Francesas onde, num estádio de Guadalupe, defrontará o campeão de «médios» Carl Baker, de Trindade.

Convém dizer que se trata de um combate-exibição.

Halterofilismo

BRASIL
CAMPEÃO
SUL-AMERICANO

R. DE JANEIRO, 29 (ANI) — O Brasil ganhou o campeonato sul-americano de halterofilismo, com o total de 51 pontos, contra 49 da Colômbia, que ficou em segundo lugar. A Argentina ficou em terceiro posto.

O campeonato realizou-se em Lima, paralelamente ao campeonato mundial, que foi ganho pela Rússia, seguida pela Polónia, Bulgária e Japão.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 100

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Tirsense-Belenenses	...	X
Boavista-C. U. F.		X
Barreirense-Porto		2
Atlético-Farense		1
Académica - Guimarães		X
Córdova-Málaga		2
Burgos-R. Sociedad	...	1
Sevilha-Espanhol		1
Granada-Gijón		X
Barcelona-At. Madrid	...	X
Fiorentina-Nápoles		2
Sampdoria-Bolonia		X
Varese-Milan		2

ROAMER

ROAMER fabrica relógios para desportos e para os grandes momentos sociais.

ROAMER STINGRAY S
Mod. desportivo para Sra.
Aço inoxidável 100 % à
prova de água até 200 m
automático e calendário

ROAMER ANFIBIOMATIC
Aço inox, 100 % à prova d'água,
automático, calendário

ROAMER MUSTANG INDIANAPOLIS
Aço inox. ou plaqué
100 % à prova d'água,
automático, calendário

ROAMER ELECTRONICO
Aço inox, 100 % à prova
d'água, calendário

ROAMER
OF SWITZERLAND

ROAMER WATCH CO. SA Solothurn/Switzerland

LOTES DE TERRENO

NO ALTO DA PAREDE, BAIRRO JANITA

URBANIZAÇÃO: LAPINHA

DEVIDAMENTE APROVADOS, PELA C. M. DE CASCAIS. RUAS ASFALTADAS, ÁGUA, LUZ E ESGOTOS.

PROJECTOS TAMBÉM JÁ APROVADOS (SÓ RESTAM PARA VENDA 8 LOTES)

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL E NO ESCRITÓRIO:

R. IRACY DOYLE, 4 - 1.º - ESQ. — CASCAIS — Telef. 28 31 52 - 28 40 26

JARDIM DE INFÂNCIA

Rua Lino de Assunção, 16 — PAÇO DE ARCOIS
(a 12 minutos de Lisboa)

Instalações modelares
Línguas Portuguesa e Francesa
Transporte de e para Lisboa assegurado
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

ADVOGADOS

Alugam-se gabinetes ba-
ratos no Chiado. Telefone
imediato 367101.

ADVOGADOS

Cedem direito arrenda-
mento escritório Chiado
renda barata Tel. 367102.



General Botelho Moniz (MISSA DE PRIMEIRO ANIVERSÁRIO)

Sua família participa que amanhã, pe-
las 12.00 horas, na Igreja do Loreto, será
celebrada missa pelo eterno descanso de
seu saudoso parente, agradecendo desde
já a todas as pessoas que se dignarem as-
sistir a este piedoso acto.



ANTÓNIO ALVES SALGADO JÚNIOR FALECEU

Bernardina de Matos Alves Salgado Sancho e seu marido,
Henrique Fernando Nascimento Sancho, participam o faleci-
mento de seu tio, ocorrido no passado dia 24, e que mandam
celebrar missa do 7.º dia amanhã, dia 30, na Igreja de
S. Sebastião da Pedreira, pelas 18 horas.

TECNIMPEX

Gabinete Técnico
de
Representações, Lda.

Certifico que, por escritura de
10 de Julho de 1971, lavrada
nas notas do 20.º Cartório No-
tarial de Lisboa, no livro n.
125-E, de fl. 45 a fl. 46 v., foi
dissolvida, liquidada e partilha-
da a sociedade em epígrafe so-
ciedade comercial por quotas de
responsabilidade limitada, com
sede em Lisboa. O activo social,
constituído apenas pela importan-
cia de 50.000\$, representativo
do capital social, foi adjudicado
aos dois ex-sócios, engenheiro
Rogério Eugénio Huitric de Al-
meida Tavares e Dr. José Gus-
tavo Barata, na exacta medida
em que dele participavam, ou
seja 45.000\$ para aquele e 5.000\$
este.

Os necessários actos de publi-
cação e registo ficaram a compe-
tir a qualquer dos ex-sócios.
Para constar se passou a pre-
sente certidão, de narrativa par-
cial e de teor parcial, que vai
conforme o original, no qual na-
da há em contrário ou além do
que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lis-
boa 13 de Julho de 1971

A AJUDANTE,
MARIA DO CÉU MARTINS
LUCENA GOMES

S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

DA INDUSTRIA

Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos
e para os efeitos de art. 19.º do
Regulamento de licenças para
instalações eléctricas, aprovado
pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de
30 de Julho de 1936, estará pa-
tente na Direcção-Geral dos Ser-
viços Eléctricos, sita em Lisboa,
na Rua de S. Sebastião da Pe-
dreira, 37, em todos os dias úteis,
durante as horas de expediente,
pelo prazo de quinze dias, a con-
tar da publicação destes editos
no «Diário do Governo», o pro-
jecto apresentado pela União
Eléctrica Portuguesa para o esta-
belecimento em Santiago do Cacém,
de uma linha aérea provi-
sória a 30 kV, com 135 m de
apoio n.º 5 da linha LI 30-64
Santiago-Sines ao PT do Estalei-
ro destinado às Obras da futura
SE, em Santiago do Cacém.

Todas as reclamações contra a
aprovação deste projecto deverão
ser presentes na referida Direc-
ção-Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento,
em 22 de Setembro de 1971.
pl.º Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda	Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	447\$	448\$	—	Ag. 3.ª Torre e Príncipe	—	200\$	—
Consolidado 3%	469\$	469\$	470\$	Barcelos	—	—	—
Consolidado 3 1/2%	573\$	—	574\$	Buz	—	—	—
Centenários 4%	1.320\$	1.3 9\$	—	Cabinda	—	—	175\$
Obras Tesouro 5%	1.000\$	—	1.000\$	Diamantes Angola	1.965\$	1.955\$	970\$
Externo 1.ª Série	—	590\$	—	M. e Revus	—	580\$	600\$
Externo 2.ª Série	—	595\$	—	Ilha do Príncipe	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	750\$	Moçambique	178\$	77\$	79\$
Cautelas 1.ª Série	160\$	—	180\$	Soneta n.º	—	—	—
				Soneta p.	65\$	64\$5	65\$
				Zambézia	—	—	—
OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda	Diversas	Efec	Compra	Venda
Agua Lisboa 5%	—	490\$	—	Cidra	6.910\$	6.880\$	6.950\$
A.P.T. 5% 56	—	870\$	—	Cim Leiria	4.350\$	4.300\$	—
A.P.T. 5% 58	830\$	—	—	Cim Tejo	8.200\$	8.150\$	8.250\$
C.P. 4 1/2% 65	—	—	—	Com Navegação	1.500\$	496\$	1.5 0\$
C.P. 5 1/2% 67	—	975\$	—	C.U.F.	2.980\$	2.960\$	—
C.U.F. 6%	965\$	960\$	970\$	TAP	1.400\$	1.400\$	430\$
C.U.F. 6% 68	—	865\$	—	Ind Alentejo	—	—	—
Gás Elect. 4% 48	—	—	—	Nac Navegação	—	3 700\$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	—	—	Petroquímica	1.250\$	—	250\$
Gás Elect. 5% 52	—	850\$	—	Port e Colónias	1.075\$	—	—
Gás Elect. 5% 58	—	—	—	Port Celulose	—	3 800\$	3.850\$
Gás Elect. 5% 59	—	—	—	Port Pesca	1.150\$	1 50\$	170\$
Gás Elect. 5% 62	—	960\$	—	Port Tabacos	—	—	—
Gás Elect. 5% 63	—	—	—	Sacar	3.990\$	3 900\$	—
Gás Elect. 5% 65	983\$	980\$	—	Siderurgia Nac	—	2.520\$	2.560\$
Gás Elect. 5% 67	—	—	—	Soc	3 500\$	—	3 5 0\$
H.E. Alentejo 5%	—	765\$	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
H.E. Cávado 5%	—	900\$	—	Tabacaria	6.260\$	6.250\$	6.300\$
H.E. Cávado 6%	770\$	170\$	780\$	U.F. Azoto	865\$	865\$	—
H.E. Douro 6%	—	980\$	1.000\$				
H.E. Douro Port 5%	—	950\$	—				
H.E. S. Estrela 6%	—	770\$	—				
H.E. Zêzere 5% 55	—	975\$	990\$				
H.E. Zêzere 5% 57	—	975\$	990\$				
Lisnave 6%	900\$	890\$	—				
Metropolitano 4%	—	—	580\$				
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—				
Moçambique 5%	—	765\$	—				
Nac Elect. 5%	—	760\$	—				
Nitratos 5%	—	760\$	—				
Nitratos 5% 60	—	860\$	—				
Petroquímica 5%	—	—	—				
Port Celulose 5%	—	955\$	—				
Sacar 5% 54	—	765\$	—				
Sacar 5% 60	—	765\$	—				
Siderurgia 5% 2.ª	—	765\$	—				
Siderurgia 5% 3.ª	—	765\$	—				
Siderurgia 5% 4.ª	—	815\$	—				
Soneta 5%	—	—	950\$				
T.A.P. 4%	—	770\$	—				
Termoelect. Port 5%	—	—	—				
U.E.P. 3 3/4%	—	—	92\$5				
U.E.P. 4%	—	—	93\$				
U.E.P. 4 1/2%	—	—	77\$				
U.E.P. 5%	—	—	79\$				
U.E.P. 5% 60	—	—	740\$				
U.E.P. 5% 63	—	—	765\$				

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel. 366066/1
Telex ALMEIRO — Telex 47 ALAPI P

ACCÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	2.220\$	2.215\$	2.230\$
Alentejo	1.310\$	1.310\$	1.315\$
Angola	4.390\$	4.380\$	4.400\$
Bumav	—	—	—
Créd. Predial	9.200\$	9.100\$	9.300\$
E. Santo	7.350\$	7.300\$	7.400\$
E. Santo n.º	—	—	—
Fonseca S. p.	—	25.000\$	—
Fomento	2.900\$	2.900\$	2.910\$
L. & Açores p.	—	—	—
L. & Açores n.º	—	—	—
P. Atlântico p.	—	6.900\$	7.000\$
Portugal n.º	—	3.520\$	—
Portugal p.	—	—	4.270\$
Totta Alentejo	4.510\$	4.500\$	4.510\$
Ultramarino n.º	4.190\$	4.180\$	4.200\$
Ultramarino p.	4.700\$	4.700\$	4.720\$

Seguros

Alentejo	Efec	Compra	Venda
Douro	140\$5	140\$	141\$5
Mundial	—	97\$5	990\$
Sagres	—	3.000\$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—

Ultramarinas

Ag. Casseque	Efec	Compra	Venda
Ag. Incomat	820\$	815\$	830\$
Ag. Neves	—	—	1.630\$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	22/9/71	28/9/71	29/9/71
GERAL	157,0	158,8	160,2
MEIROPOL	154,6	156,9	158,4
ULTRAM.	174,2	172,6	173,7

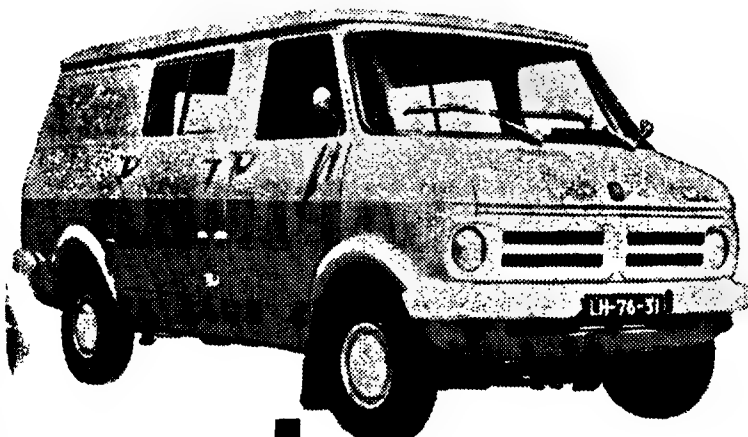
PAISES

	Compra	Venda
África do Sul — Rand	34\$50	37\$00
Alemanha — Marco	8\$15	8\$50
América	—	—
— Dólar de	27\$ 0	27\$80
— de 50 a 20	27\$30	28\$00
— de 50 a 100	27\$40	28\$20
Argentina — Peso Novo	3\$00	4\$00
Austria — Schilling	\$ 4	\$ 9
Bélgica — Franco	\$56,5	\$59,5
Brasil — Cruzeiro	3\$70	3\$70
Canadá — Dólar	27\$00	27\$60
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta	\$40	\$42
Francia — Franco	4\$95	5\$25
Holanda — Florim	7\$95	8\$30
Inglaterra — Libra	68\$30	70\$30
Itália — Lira	\$044	\$047
Marracos — Dirhan	4\$90	5\$40
Noruega — Coroa	3\$90	4\$20
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Suíça — Franco	6\$90	7\$15

Ouros

Inglaterra — Libra Isabel	Efec	Compra	Venda
Inglaterra — 1/2 Libra	320\$00	320\$00	340\$00
Ouro fino — Barro	39\$50	39\$50	41\$50

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito
Rua do Ouro, 72 Notas estrangeiras
Tel. 23 12 78



CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

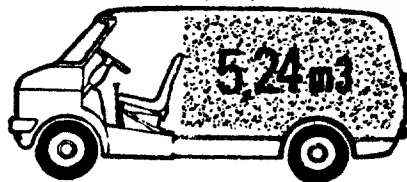
FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

consulte a

SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. p.pca 58 34 41
Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA



CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO JORGE
Tel. 54153
(Grupo D — 18 anos)
As 15 — 18.15 — 21.30
Bert Lancaster-Jean Simmons
O FALSO PROFETA
(ELMER GANTY)
de Richard Brooks
3 O S C A R S

MONUMENTAL
Tel. 555131
(Grupo A — M. 6 anos)
As 15.15 e 21.30 h.
Steve McQueen, a 300 km/h!
em
«LE MANS»
Ecran gigante — 70 mm —
Panavision-Luxe
Documentário a cores:
AVIÕES NA AGRICULTURA

LOTUS
VEJA EXPOSIÇÃO AUTOMÓVEIS
NO SALÃO DO MONUMENTAL

SATÉLITE
Tel. 542632
(Grupo D — M: 18 anos)
Continuação de Estrela
As 15.15, 18.30 e 21.45 h.
3.ª SEMANA
Um filme excepcional
de VISCONTI
MORTE EM VENEZA
Situado no edifício
do Monumental

ODEON
Tel. 32 62 83
15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
Últimas do Festival do Riso
em Louvor de António Silva
O LEÃO DA ESTRELA
com Milla, Laura Alves, Artur
Agostinho e Carado Ribeiro
(Grupo B — M. 10 anos)

LIZ
Tel. 555134/5
(Grupo D — M. 18 anos)
As 21 horas
**A VISITA
NÃO INCOMODE**

TIVOLI
Tel. 50595
(Grupo B — 10 anos)
As 9 e 6.15 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite
Para inauguração da tempo-
rada o filme espectacular
em 70 mm
TORA! TORA! TORA!
co- monumental elenco
americano e japonês

VOX
(M 18 anos) Tel. 720808
As 15.15 — 18.30 — 21.45
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Ali Mac Graw e Ryan O'Neal
LOVE STORY
(História de Amor!)
A Av. Frei Miguel Contreiras

ALVALADE
Tel. 717480
Grupo C — 14 anos
As 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Com argumento de Dalton
Trumbo, segundo a obra de
Joseph Kessel, um filme de
John Frankenheimer
**OS CAVALHEIROS
DAS ESTEPES**
(THE HORSEMEN)
com Omar Sharif, Jack Palance
e Leigh Taylor Young
Panavision — Colorido

MUNDIAL
(M. 14 anos) Tel. 538743
As 21 e 45
NOITE DE ESTRELA
Charles Bronson
James Mason
ÓDIO VELHO
Um filme de Terence Young
As 18.30 — Últimas
DIZ-ME QUE ME AMAS
(M. 18 anos)

BERNA
(M 10 anos) Tel. 776098
12.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin
na sensacional comédia
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!

RESTELO
As 21.30 Tel. 610375
(Grupo B — M. 10 anos)
**COMO ROUBAR
UM MILHÃO**
com Audrey Hepburn e Peter
Otole.

EDEN
Tel. 320768
Grupo C — 14 anos
2.ª SEMANA
As 15.15 18.30 e 21.30 h.
Com argumento de Dalton
Trumbo, segundo a obra de
Joseph Kessel, um filme de John
Frankenheimer
**OS CAVALHEIROS
DAS ESTEPES**
(The Horsemen) com Omar
Sharif, Jack Palance, Leigh
Taylor Young
Panavision — Colorido

CONDES
Tel. 322523-326701
Grupo B — 10 anos
2.ª SEMANA
4 sessões — as 14.15, 16.30,
18.45 e 21.45 h.
A espada fulminante do vin-
gador, o amor heróico duma
mulher!

A TULIPA NEGRA
com Alain Delon e Virna Lisi

EUROPA
Tel. 661616
(Grupo A — 10 anos)
As 21.30 horas
A PANTERA
de Jacques Tourneur,
com Simone Simon
KING-KONG
de M. C. Cooper e E. B. Schoe-
dsack, com Fay Wray
As 15.15 horas
SESSÃO PARA CRIANÇAS
(Grupo A — 8 anos)
**«UM ELEFANTE
CHAMADO POLE POLE»**
Colorido

LUMIAR
Hoje não há espectáculo
(descanso do pessoal)

LIDO
Tel. 937593
Grupo D — M. 18 anos
As 21.30 h.
Finalmente: O Filme do Ano!
A FILHA DE RYAN
A mais bela história de amor,
filmada em maravilhoso 70 mm

**CASINO
ESTORIL**
(M. 14 anos).
As 17 e 21.30 h.
A LUTA DE UM HOMEM
com Roger Moore, Hildegard
Neil, Alastair Mackenzie e
Angh Mackenzie
Technicolor

IMPÉRIO
Tel. 555134/5
(Grupo D — 18 anos)
As 15.15 e 21.30 h.
Os maiores «Monstros Sagra-
dos» do cinema francês
Simone Signoret e Jean Gabin
no filme de Granier Deferece,
baseado na obra de Georges
Simenon.
**«O GATO»
(LE CHAT)**
Eastmancolor

ESTÚDIO
Tel. 555134/5
(Grupo D — 18 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Jean Claude Brialy e Beatrice
Romand na obra-prima de
Eric Rohmer
O JOELHO DE CLAIRE
(Le Genou de Claire)
Eastmancolor

ROYAL
Tel. 865037
(Adultos) As 21 horas
**SAIAS ACIMA
ALTA TRAIÇÃO**

APOLLO 70
Av. Julio Diniz — Tel. 783319
(Grupo D — 18 anos)
As 14.30, 16.45 e 21.45
Uma realidade explosiva
AMERICA, AMERICA...
PARA ONDE VAIS?
Um filme-reportagem
de Haskell Wexler
Technicolor
As 19 h.: **FLINT, PERIGO
SUPREMO**, de Gordon Dou-
glas, com James Coburn e
Lee J. Coll. (Adultos)

**ESTÚDIO
444**
Tel. 779995
Grupo D — 18 anos
As 15.30, 18.30 e 21.45
Novo triunfo de
Ingmar Bergman
A VERGONHA
(SKAMMEN)
Max Von Sydow e Liv Ullmann

POLITEAMA
Tel. 326365
As 15.15 — 18.15 — 21.45
Últimas exhibições
com o maior terror dos mares
O PIRATA NEGRO
com Terence Hill
(Col.) Grupo B — 10 anos

ROMA
Tel. 727778
Grupo D — M. 18 anos
As 15.30 e 21.45 h.
3.ª SEMANA
A mulher que vivia para o amor!
**A DOCE VIDA
DA CASTA SUSANA**
com Piera Petri e Mike
Marshall
Technicolor — Scope

AVIS
Tel. 67110
Grupo D — M. 18 anos
As 15.30 e 21.45 h.
A mais nova história de amor!
**UM HOMEM
E UMA MULHER**
com Anouk Aimée, Jean-Louis
Trintignant e Pierre Beronh
EASTMANCOLOR

IMPERIAL
Tel. 821938
(M. 14 anos) As 21 horas
**O SEGREDO DO PLANETA
DOS MACACOS**
100 ARMAS AO SOL

* outros espectáculos

• LISBOA

COLISEU — As 2.ª e 30.ª Círcos
(M. 6 anos)
TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e 23 h.: «O 24.º quarto e o outro»
(18 anos)
VARIEDADES — As 21 e 45: «Em-
presta-me o teu apartamento»
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Uma cama para toda a gente»
(18 anos)
GIL VICENTE — As 22: «Ivone,
princesa de Borgonha» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Que-
rida mamã» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Uma mulher
no alívio» (10 anos)
CINEARTE — As 21: «Novas ce-
mentes» (14 anos)
IDEAL — As 21: «A morte não
tem sexo» (14 anos)
JARDIM — As 21: «Comissário Xa
(10 anos)
PARIS — As 21: «Lawrence do
Árabe» (10 anos)
CASTANHEIRA — As 21 e 30:
«A lei do Zorro» (10 anos)
ARCO-ÍRIS — As 21: «Sinal de
alarme» (10 anos)

• Outro Bando

ALMADA — INCRÍVEL: As 21 e
15: «O Bom Pastor» (10 anos).
COSTA DA CAPARICA — CORACA-
BANA — As 21 e 15: «Quem?»

«Meu amor, meu amor» (18
anos).
**• RANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO** — As 21 e 30: «Con-
testação geral» (14 anos).

• Linha de Sintro

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «O Réptil»
(17 anos).

SINTRO — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «Ben Hur» (10
anos).

• Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «Os Hippies e os Gon-
gsters» (10 anos)

CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE
— As 21 e 30: «Teseiro in-
cessível» (10 anos)

OEIRAS — OEIRAS - CINE — As
21: «Aconteceu no Verão pas-
sado» e «Os corruptos» (18
anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «A luta de um
homem» (14 anos); PALÁCIO —
As 21 e 30: «Por amor ou por
dinheiro» (17 anos); ESPLA-
NADA — As 21 e 30: «As
21 e 30: «As aventuras de
Gerarda» (10 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Cidade violenta» (14 anos)

• PORTO

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e
45: «Pimenta na língua» (18
anos).

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Os
camélias de Calomandou» (18
anos)

COLISEU — As 21 e 30: «A con-
ção do Noruega» (16 anos)

RIVOL — As 21 e 30: «O Pen-
seguido» (14 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «Agên-
da de vergas» (18 anos)

AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«Soldado Azul — Trágica Ví-
tória» (17 anos)

ESTÚDIO — As 21 e 30: «O men-
do selvagem» (10 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «Des-
tinos opostos» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21:
«Dois homens e um destino» e «O
escravo do Amazonas» (17 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Essa mulher» (17 anos)

JULIO DINIZ — As 21 e 30: «Pe-
dro, o Louco» (18 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e
30: «Furto de vivos» (17 anos).

• COIMBRA

AVENIDA — As 21 e 30: «Uma
de met com urtigas» (17 anos).
GIL VICENTE — As 21 e 30: «A
batalla das Andorinhas» (10 anos)

TIVOLI — As 21 e 30: «Homens
em fumo» (10 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO

AJUDA — Mendes Go-
mes, Calçada da Ajuda,
222. (tel. 638256) * Pa-
pado, Calçada da Tapada
93-A (tel. 634721)
ALCANTARA — Ester
Nogueira, Rua de Alcân-
tara 5-A (tel. 637563)
ALFAMA — Cruz de
Malta, Largo Chafiz de
Dentro, 36 (tel. 886 26)
ALTO DE S. JOÃO —
Dalton, Avenida Mouzi-
nha de Albuquerque (da
Praça P. o V. Cacerol),
1-A (tel. 849571)
ALVALADE — Libe-
ra, Avenida da Igreja, 4-B
(tel. 71'681) * Celta —
Rua Moura Girão, 3-B (tel.
710621)
AMOREIRAS — Amorei-
ras, Praça das Águas Li-
vres 8-D (tel. 68'5 5)
ANJOS — Antolin, Ave-
nida Amiranse Reis, 88-B,
tel. 44173 * Megalhães,
Avenida Amiranse Reis
4-D (tel. 49479)
ARCO DO CEGO — Pre-
vidência, Rua D. Filipe de
Vilhena, 9-C. (tel. 770324)
AREIRO — Marbel
Avenida de Roma, 3-A
(tel. 776235) * Lusitânia,
Avenida de Roma 8-A
(tel. 725443) * Childe

Rua Agostinho Lourenço,
6-B (tel. 710331) * Celta,
Rua Moura Girão, 3-B (tel.
710621)
BAIRRO ALTO — Gon-
çalves, Rua da Rosa 76
(tel. 262687)
**BAIRRO DA LIBERDA-
DE** — Zenel, Rua A. 82
(tel. 651840)
da Junqueira 38 (tel. 638132)
BENFICA — Macedo,
Estrada do Pogo do Chão
69-C (tel. 703697) * Ben-
fília, Estrada de Benficia,
444-A, tel. 782606 *
Canta, Estrada das Laran-
jeiras 202-B (tel. 780841)
CAMPOLIDE — Nave, R.
de Campolide, 297-C (tel.
687475) * Romil, Rua Ro-
drigo da Fonseca, 153 (tel.
683438)
CAMPO DE OURIQUE —
Findor, Rua Maria Pia,
514 (tel. 687949)
CAMPO DE SANTANA —
Peninsular, Campo dos
Mártires do Pátio, 7
(tel. 553308)
CASTELO — Santo Lu-
zita, Rua da Saudade 2-B
(tel. 86983)
CONDE BARÃO — Aço-
nada, Largo do Conde Ba-
rão 2 (tel. 66 330)
ENCARNAÇÃO — Zira
Praça das Casas Novas

lote 66 (Barro da Encar-
nação) (tel. 3 0172)
ESTEFÂNIA — Dello, R.
Agostinho, 32 (tel. 52388)
ESTRADA DA DAMAIA —
Progresso, Estrada da
Damaia 64-C (tel. 102226)
ESTRELA — Limalde, R.
Ferreira Borges 30 (tel.
660955) * Neves, Rua do
Beia Vista, 35 (tel. 66 251)
LUMIAR — Patuleira, R.
do Lumiar 22 (tel. 790332)
* Dourro, Alameda das
Linhas de Torres 93-A
(tel. 99173)
MADRE DE DEUS — Ma-
dre de Deus, Rua da Mar-
gem, 5-B (ao Bairro do
Gnilo) (tel. 382470)
OLIVAIS — Simão, Rua
Cidade de Coimbra, 6-A
(junto à piscina) (telefone
310581)
PEDROÇOS — Migiluz,
Rua de Pedrouços, 50 (tel.
610280)
PENHA DE FRANÇA —
Europa, Av. General Ro-
drigues, 27-A (tel. 843890)
Fonseca, Rua Carvalhã
Araújo 46-B (tel. 84 108)
Nigiénica, Rua Heliodora
30 (tel. 20-A tel.
844361) * Zema, Rua Ge-
neral Justino Padroeiro 2
(da Calçada dos Barba-
chos) (tel. 832580)
PICHELEIRA — Marlus
da Calçada do Picheleira

40 B (tel. 720703-
728395)
SANTA MARTA — Ma-
reia Sarmento, Rua de
Santa Marta, 5-A/B (tel.
464901)
S. BENTO — Miguel,
Rua de S. Bento 380 (tel.
662 621)
**S. SEBASTIÃO DA PE-
LOREIRA** — Berna, Aven-
ida de Berna 44-A, (tel.
773563) * S. da Bandeira,
Rua Marquês Sá do Ban-
jeira 36-42 (tel. 41961-
Rua do Vinho, 29-A (tel.
48966-553601)
• Linha de Cascais
ALGES — Miraflores,
4 António Granja 2 (tel.
213161)
CAXIAS — Nave — Rua
demarim R. de S. J. A
(tel. 42839)
PAÇO DE ARCOS — Po-
dinho da Silva — Av. Po-
drigo Lopes 4 (tel. 432039)
OEIRAS — Central —
Rua João Teixeira Simões
8 (tel. 430058)
PARÉDE — Brandão, Av.
da República 11-C (tel.
2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro — (tel. 263052)
ESTORIL — Marques
dos Santos — R. Ferreira

J. A., 5 — Alto do Esto-
rill (tel. 260'6)
CASCAIS — Marginal —
Av. Marginal (tel. 280078)
* A. Costa — R. Praia
Rea, 24-C (tel. 280214)
• Linha de Sintro
AMADORA — Melo, P.
D. João I, lote 46, Bairro
Janeiro (tel. 932756) *
Igreja, P. da Igreja, 22-A
(tel. 937740) * Central,
Aven. Cardosa Lopes, 25
(tel. 9322 0) * Jardim,
Av. Conde de Oeiras, 109
X — Reboreira (telefone
938424)
DAMAIA — Lemos —
Rua de Goa, 21-A (tel.
97 141)
QUELUZ — Zetter, Rua
da República, 82 (telefone
35045) * Correia, de
Mercado 3 (tel. 930906)
CACÉM — Central —
Av. Elias Garcia (tel.
2940034)
MEM MARTINS — Qu-
meira, Mem Martins
35 (tel. 29 00 21)
S. PEDRO DE SINTRO —
tel. 980456
SINTRO — Simões — R.
de S. Pedro, 16 (tel.
98083)

COLARES — Colares —
Abreia (tel. 299088).
• Outro Bando
ALCOCHETE — Gamela,
L. António dos Santos
Jorge, 5 (tel. 234'00)
ALMOS VEDROS — Ga-
meira — Rua Cândido das
Reis 30 (tel. 214020)
ALMADA — Galena —
R. Capitão Leitão, 85-B
(tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA —
Alfama — Est. Nacional,
74 (tel. 224302).
BARREIRO — Santa
Marta — R. do Lavradio,
77-A (tel. 2272141).
COVA DA FIDELIDADE —
Atlântica — Quinta do
Pombal, 1 (tel. 274365)
MOITA — Silve, Recta,
P. da República, 6 (tel.
239029)
MONTIJO — Glória,
R. Amiranse Reis, 45 (tel.
230088)
SESIMBRA — Leão, Av.
Salazar (tel. 229471)
SETUBAL — Rosado, Pla-
ta, P. do Bocage (tel.
22484) * Nova, R. Ge-
neral Gomes Freire (tel.
22052)
SEIXAL — Soromenho —
R. Paiva Coelho, 38 (tel.
2218560)

• PORTO

**Alfama de Berres, Rua Cos-
ta Cabral 440 (tel. 40593)**
* Beavista, Rua do Bo-
vato 60 (tel. 254431)
* Botelho, Rua do Aveiro,
863 (tel. 40069) * Cen-
tral, Rua de Santo An-
tónio 203 (tel. 21684)
* Cantimil, Rua da Con-
fusão 540 (tel. 45755) *
Carvalho, R. S. R. do Lo-
meiro 413 (tel. 51928)
* Garante, Rua Fernan-
des Tomás 696 (tel. 24645)
* Lemos, R. Filipe, Lda.,
P. Carlos Alberto, 31 (Te-
lefone 2 379) * Melo, R.
do Campo Alegre, 192
(Telefone 64450) * Pe-
simulser, R. Chã, 100-102
(tel. 20707) * Pinheiro
(tel. 20707) * Pinheiro
(tel. 2529 (tel. 60692) *
S. da Rua Vale Formoso, 181
(tel. 40427) * Serpa Pin-
to, Rua de Serpa Pinto,
645 (tel. 48697) * S. R.
Rua Senhora do Luz, 382-
Fos (tel. 630127).

• COIMBRA

M. Nazeir — Av. João
dos Regos (tel. 23083) *
Figueiredo — Rua do So-
fia (tel. 22837) * Correia
— Rua Visconde da Luz
(tel. 22834).

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31°; mínima: Penhas da Saúde, 7°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 20°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 21°; Portalegre, 25°; Lisboa, 8°; Faro, 24° e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — No agudo do mar: 16,4°; no atmosférico: 18,5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblina ou nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer às 7 e 30
Ocaso às 19 e 23



Dia 4 Dia 11 Dia 19 Dia 27

MARES:

PREIA-MAR — Hoje: 11 e 49 (3,4 m). Dia 30: 0 e 34 (3,3 m); 13 e 04 (3,6 m).
BAIXA-MAR — Hoje: 4 e 43 (1,9 m); 17 e 47 (1,7 m).
Dia 30: 6 e 12 (1,7 m); 8 e 50 (1,4 m). Dia 1: 7 e 02 (1,4 m); 19 e 36 (1,1 m).

Arrombava os automóveis para dormim

De madrugada, foi detido, pela P. S. P., Manuel Martins Simões, sem profissão, por ter sido encontrado a dormir dentro de um automóvel, estacionado na Rua Marquês de Fronteira.

Interrogado, confessou que, habitualmente, quando não conseguia dormir paga, arrombava automóveis para neles passar a noite.

Jardim de Infância de Paço de Arcos

Vai funcionar, sob a direcção da sr.ª D. Maria Antónia Fonseca, até há pouco professora do Liceu Francês, o Jardim da Infância de Paço de Arcos, à Rua Lino da Assunção, n.º 16. O novo estabelecimento escolar abriu já as portas, mas para uma recepção aos pais dos futuros alunos e a muitos convidados, entre os quais elementos do corpo diplomático e pedagogos.

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

Londres: Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem estar e de agi-

lidade.
Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de **SALT KRUSCHEN**.

SUBVERSÃO, SIM. EVANGELHO, NÃO.

DE
AMADEU C. DE VASCONCELOS
A verdade sobre o caso do P.º Mário de Macieira da Lixa

DISTRIBUIDORES
AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

Casal morto à machadada

CIDADE DA BEIRA, 29 — (L.) — Apresentando nos corpos sinais de violentas machadadas e punhaladas, foram encontrados mortos, esta madrugada, na sua residência, na vila do Dondo, Alvaro Duque Fonseca natural de Cabo Verde, e sua mulher, Maria de Lurdes Matos Cardoso Duque Fonseca.

Alvaro Fonseca era agrimensor da Açucareira de Moçambique e presidente do Clube do Dondo.

A Polícia Judiciária iniciou já as investigações para a descoberta do autor, ou autores, deste crime, que impressionou a população do Dondo, onde as vítimas eram muito conhecidas e estimadas.

A CONVENÇÃO BAPTISTA PORTUGUESA ESTÁ REUNIDA NO PORTO

PORTO, 29 — Está reunida nesta cidade, na Segunda Igreja Baptista do Porto, à Rua do Moreira, a 37.ª assembleia geral da Convenção Baptista Portuguesa. Durante três dias, noventa e cinco delegados das 39 igrejas filiadas naquela Convenção examinarão vários relatórios respeitantes aos diversos aspectos da actividade de uma das mais antigas e conhecidas denominações evangélicas no nosso país e deliberarão acerca das directrizes a seguir durante o próximo ano convencional. Serão, também, eleitos os novos corpos directivos do organismo.

A assembleia tem como te-

ma «Reconciliação em Cristo» e dirige os trabalhos o seu presidente, pastor Ismael da Silva Cunha, das igrejas da Graça (Lisboa) e Cacém.

Estabelecimento assaltado no Beato

Um estabelecimento de artigos electrodomésticos foi assaltado, esta madrugada, na Calçada D. Gastão, ao Beato, tendo os ladrões levado aparelhos de televisão, gira-discos e rádios.

O processo utilizado, embora nada tenha de original, resultou: depois de terem quebrado o vidro da montra, os gatinhos saíram-se, num velículo, com o produto do roubo.

Prendeu o filho com os animais porque lhe tirara vinte e cinco tostões

BRAGA, 29 — Aconteceu na freguesia de Lomar, do concelho de Braga, uma criança, de 11 anos de idade, esteve encerrada numa corte de gado, durante cerca de vinte e quatro horas. Foi o próprio pai que ali a encerrou de castigo, por ter chegado à conclusão de que havia furtado a quantia de 2\$50, com a qual adquiriu pastilhas elásticas.

Através de um telefonema, o posto da G. N. R. de Braga foi alertado. Elementos da corporação dirigiram-se ao lugar da Capeia, da aludida freguesia e confirmaram o que lhes havia sido comunicado telefonicamente. No interior de uma corte de gado, estava o pequeno José Joaquim, de 11 anos, que ali fora introduzido por seu pai, o electricista António Teixeira, que o quis castigar pelo furto praticado, fornecendo-lhe, contudo, a alimentação, através de um postigo.



Se ela aprendeu a falar Inglês porque é que Você não faz o mesmo?

Esta pequenita inglesa aprendeu a falar naturalmente com a mãe, esquecendo a gramática e preocupando-se apenas com a conversação, muita conversação. Aprendeu a falar **CONVERSANDO** tal como você deve fazer.

Esqueça as declinações e conjugações e venha para a **CAMBRIDGE SCHOOL** onde aprenderá a falar rápida e fluentemente através do método directo, tal como ela o conseguiu.



Cursos sob a Direcção Pedagógica de Richard D. Lewis, B.A.

INGLÊS - FRANCÊS ALEMÃO
LISBOA:
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR.
TEL. 72 45 44 - 71 96 01
AV. GRÃO VASCO, 30-3.º ESQ.
TEL. 70 43 29 - BENFICA
ALMADA: R. BERNARDO FRANCISCO COSTA, 88-2.º ESQ. TEL. 276 02 34

ANDAR VENDE-SE

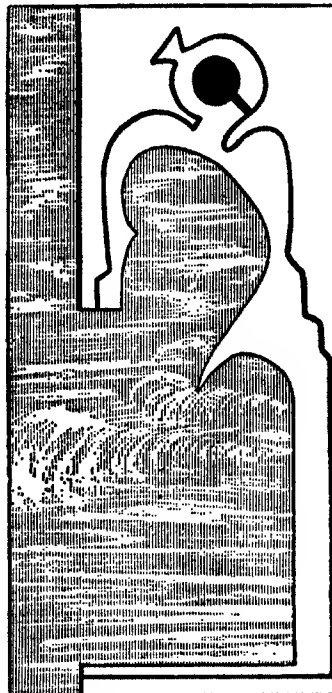
450 contos, local ideal, r/c. grande, oito, 2 casas de banho. R. dos Jerónimos, 42 — RESTELO.

CAMPO PEQUENO AMANHÃ, AS 22 HORAS

A GORRIDA DO ANO!

os melhores toiros para os melhores toureiros

BAPTISTA · VEIGA
"PAQUIRRI" · CURRITO RIVERA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 toiros de OLIVEIRAS e de CABRAL DE ASCENSÃO 8



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

APROVEITAR O ESPAÇO

Por JANY AUJAME

Exclusivo «LE MONDE»/«D. L.»

Nos apartamentos modernos, nota-se uma orientação para um não dividir das salas, que liberta um grande espaço. Esta alteração da arquitectura interior conduz a uma maior liberdade para dispor os móveis, e para os mudar de lugar ao sabor da sua fantasia. Trata-se das cadeiras e das mesas que compõem o mobiliário de base, à roda do qual os pequenos móveis de apoio dão um toque de fantasia e de cor.

De entre as criações mais recentes, notámos algumas cadeiras de grande conforto. Da arquitectura italiana Gae Aulenti, um novo «fauteuil» com armação em tubo de aço cromado, com as costas baixas. As almofadas de couro castanho escuro assentam num encaixe leve em Daeron (Formes Nouvelles). Na mesma linha, existem canapés de dois ou três lugares, o conjunto acompanha-se duma mesa baixa cujo tampo é de palissandro ou de nogueira.

Igualmente italianas, duas cadeiras para repousar junto ao solo. A primeira é formada por uma careca de caoutchouc moldado, recoberta dum invólucro amóvi-

vel em tecido, couro ou plástico Laskina. Há também uma almofada que se encaixa no centro da cadeira. (Laskina, Nove Form Design). A segunda cadeira é composta por uma estrutura em polyurethane, forrada de veludo, de «nylon» amarelo, cor de laranja, verde ou azul-marinho. O assento e o encosto podem deslocar-se para formar um divã de repouso («Galeotta»). Neste espírito de cadeira-leito, vimos um astucioso canapé, de dois metros de comprimento, cuja base em aço comporta três partes. Elas permitem regular o assento, formado de panos de pele de gamo em tom natural, desde a posição de sentado até a de deitado (do Departamento de «design» de Levitan).

Numa gama de móveis em «polyesters» estratificados em branco ou em várias cores vivas, surgiu uma espécie de divã-cama, formado por uma casca no escavado da qual se coloca um espesso colchão de espuma. Encaixado a uma parede, este divã-cama pode ter como «costas» três almofadas paralelepípedicas, revestidas do

mesmo tecido do forro do colchão («Cocasseries»).

Na sala de estar, uma divisão cada vez mais importante, e dedicada às refeições, principalmente para quando se recebem em casa os amigos. Para nos convencermos disso, basta constatar a variedade de mesas apresentadas no decorrer destes últimos meses. Apresentamos o desenho apurado de diversos modelos:

— Criada por William Planck, uma mesa redonda de 1,35 metros de diâmetro. O seu tampo de vidro espesso assenta sobre dois tubos e um largo círculo de aço formando pé (departamento «de design internacional» de Maple).

— Igualmente em vidro duas mesas concebidas por Hubert Nicolas. Uma é quadrada, com um pé em tubo cromado formando um duplo S; a outra é rectangular, com o seu tampo transparente assentando sobre um encaixe de metal achatado, com os parafusos aparentes.

— Uma longa mesa oval branca, baptizada «ovo» e oriada por Georges Frydman. Montada sobre uma base em ferro cromado, o tampo é um estratificado branco e articula-se em três partes, rebatendo-se as duas extremidades. A mesa fechada mede 0,84x0,69 metros; com um só lado aberto, podem jantar cinco pessoas. Inteiramente aberta, a mesa acolhe oito a dez convidados.



Esta é uma grande semana para a bonita Amana Bibby. E isto porque ela está incluída na lista das finalistas de um concurso de beleza organizado por um jornal inglês. Ser a primeira classificada significa poder começar uma carreira como modelo profissional. E imensas fotografias de modas, guarda-roupa e cabeleiras oferecidas por Steiner, que levará a vencedora até ao Sul de França. E mais um curso em «Lucia Clayton's» a conhecida agência de modelos profissionais. Para já, estar na lista das cinco finalis... constitui uma boa esperança...

o SUPLEMENTO SEMANAL DO MUGHER

A MARAVILHOSA NOITE DE OLÍVIA

A consagrada «estrela» de cinema Olívia de Havilland teve uma noite maravilhosa com o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, na residência de campo deste último, em Chequers. A actriz, actualmente com 55 anos, falou do seu jantar com o ministro quando voltou ao London's Dorchester Hotel.

As outras pessoas igualmente convidadas eram o maestro Andre Previn e a sua mulher, a actriz Mia Farrow, o produtor Bryan Forbes e a sua mulher, também actriz, Nanette Newmann, «lord» Harlech, presidente do Gabinete Britânico de Censura de Filmes, e «lady» Harlech, Robert Allan, antigo ministro conservador, e a sr.^a Allan, e Douglas Hurd, o secretário político do ministro, e a sr.^a Hurd.

SENHORAS

É nos pequenos anúncios dos jornais que muitas vezes se encontram — para bom entendimento meia palavra basta, diz a sabedoria das nações —, os dramas das criaturas na sua luta diária pela sobrevivência. Nas páginas de notícias não há lugar para elas. Só talvez, quando morrerem, em três linhas rápidas e frias. Mas durante a vida? Mas durante a sua longa, difícil, às vezes torturada vida?

Há uma secção de «senhoras» que procuram trabalho. Tenho o jornal aberto na minha frente e leio: «De meia-idade, educada, procura emprego compatível». Compatível com a sua situação de mulher a quem educaram talvez bem, não lhe ensinando nada, de quem fizeram, enfim, uma senhora na coluna dos que procuram uma tábua a que se agarrarem porque já não são muito novas — de meia-

idade — precisam urgentemente de ganhar o pão. Outra, também «de meia-idade, apresentável, aceita qualquer colocação». Tomará conta de crianças, de uma pessoa doente, poderá coser. E, muito importante, é apresentável. Não envergonhará ninguém, enfim. O que será para ela, que pôs a anúncio, uma pessoa apresentável, uma senhora apresentável? Ter boas maneiras, saber estar à mesa — se a sentarem à sua mesa, o que é duvidoso —, ser, enfim, de boas famílias? São terríveis estes anúncios. Quase tanto como a guerra do Vietnam e os mortos na estrada e a cólera por aí a rondar a Europa, Senhoras. Que talvez saibam um pouco de francês e de piano e de costura. Isto é, nada. E que estão, ainda por cima, à beira da velhice.

A. M.



DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Onde o patriotismo das oriaturas pode ir alojarse, senhores! Sem nos darmos conta, está bem de ver. Encontrei hoje a H. humilhada e ofendida. Frustrada. Indignada. Pois eu não achava? Ah, tinha sido uma maquinação. Tentei fazê-la compreender — para sua tranquilidade de espírito — que talvez não fique nada disso. É que todas eram decerto muito bonitas e entre as belas escolher as mais e as menos belas deve ser às vezes um trabalho difícil como tudo. Lembra-se do Páris, dos

sarilhos que arranjou? Não ficou convencida. Nem vencida.

Tratava-se, como já perceberam, da eliminação da Miss Portugal. E eu, que sou contra concursos de beleza, despedi-me da H. com um leve sorriso de superioridade — coitada da H, coitada da H — e a pensar ao mesmo tempo que, de facto, a pequena, não há direito, merecia, pelo menos um segundo lugar. É que é mesmo bonito. Ali houve coisa.

SEGUNDA

Sei hoje através do «Diário de Lisboa» que

nos Estados Unidos estão em curso estudos para a transformação de estrumes, água de despejos, detritos vegetais e lixos caseiros no bom petróleo, produto preciso e até causador de desentendimentos e guerras entre os povos. Parece que desde que não se trata de vidro ou metal, todos os desperdícios podem ser transformados na célebre hulha branca. Se Lavoisier fosse vivo poderia rever a sua célebre lei e dizer que na natureza nada se perde nem nada se cria, tudo se transforma... em petróleo. Ao que parece, estes estudos levarão uns dois anos a efectuar-se.

Sou sa, Carvalho ou Mendes à sua vontade. Têm um nome pessoal e intransmissível.

QUARTA

Já me referi há tempos aos portugueses errados de palavras cujo equivalente português existe. Num dia eram os **valouvães** (vol-au-vents) e os **fotelhos** (fauteuils). Temos a empada ou o pastel folhado, temos a poltrona ou a cadeira de braços. Não é verdade? Hoje encontrei na ementa de um restaurante da Linha uma omelette de **champinhões**. Formidável. E eu a pensar que cogumelos era uma palavra conhecida. Pelos vistos não.

TERÇA

Neste nosso país em que todos somos mais ou menos Silvas, Souzas, Costas, etc, a nossa salvação devia estar nos nomes de baptismo, o que não é o caso. E somos um nome igual a tantos, o que é, digam o que disserem, inferiorizante e fonte muitas e variadas confusões.

— O senhor José Silva está? pergunto ao telefone.

— Qual deles? quem saber.

— Bem, este senhor José Silva é um pouco calvo...

— Vejamos... Calvo? Há o José S. Silva que usa bigode, o José A. Silva que é gordo, o José da Silva que é magro...

— É um senhor baixinho, explico já sem voz.

— Há dois. Vejamos...

Acabo por falar com o José Silva em questão. Tempo perdido. A informação que eu desejava não depende dele. Devo ligar para o sr. João Costa.

Felizes os Tarquínios, as Hélias, os Querubins, os Alceus, os Licínios, as Damianas.

Podem ser Silva, Oliveira, Ferreira, Costa,

longo dos anos Lemos Lemos, o que nos temos, senhor! Guardamos um pouco disto e daquilo em compartimentos não tão estanques como isso, misturamos tudo misturamos muito em todo o caso. De repente estamos a escrever e uma frase, uma ideia, olha para nós obrigando-nos a parar, um pouco pensativos, um tudonada inquietos. Será nossa aquela frase, aquela ideia? Será mesmo nossa? Terá nascido agora ou tê-la-emos tirado da amálgama onde caiu em qualquer época da nossa vida? Estaremos nós involuntariamente a roubar alguém? Mas quem estamos a roubar neste momento? As vezes acontece muito simplesmente estarmos a roubar a nós próprios, a repelir-nos diz-se. É isso, a repelir-nos. Mas que é esta vida senão uma contínua e incessante repetição?

depois cai na vulgaridade e vai-se tornando desaconselhável. Temos por exemplo as joias de vidro que parecem mesmo preciosas, há anos havia mesmo em Paris, na Place de l'Opera salvo erro, uma loja célebre em todo o mundo naquele tipo de joias. As carteiras de plástico a imitar crocodilo ou cobra. As flores de plástico. Os casacos de pele em fibra. E os pessoas — mas isso foi de sempre — que imitam quase na perfeição (sempre há um pequeno defeito a mostrar às vezes que aquilo não é autêntico) que imitam, dizia eu, a bondade, a amizade, a inteligência, a dedicação, o espírito de sacrifício? E essas? O que é uma carteira de falso ofídio comparado com esses fingimentos às vezes muitíssimo mais perigosos?

Hoje encontrei uma senhora muito caritativa que sempre se esteve nas tintas para os outros, para todos os outros de A a Z. Mas criou um personagem e aquilo, por qualquer razão, agrada-lhe. Há cinco anos e meio que é caridosa. Começa a ter uma expressão de bem-aventurada.

SÁBADO

E aqui há tempos deu-nos para imitar tudo aquilo que não podemos possuir porque é caro ou raro ou ambas as coisas. Acontece mesmo que, de início a imitação é chique. Mas

QUINTA

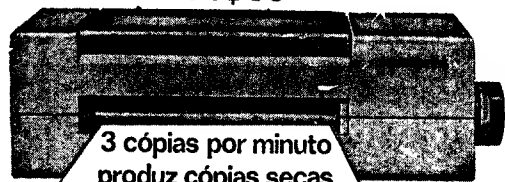
«Sempre gentis com as mulheres, e a elas submissos a ponto de se falar, cá fora, num matriarcado, os norte-americanos se contradizem dando aos seus ciclones nomes femininos. Já chegaram à letra G, e o último se chama Gracie».

Isto escreveu o conhecido cronista brasileiro Henrique Pongetti no ano de 1964. É de crer que depois disso os americanos tenham chegado à letra Z e agora andem aos saltos pelo abecedário. Aos últimos ciclones de que me chegou notícia chamaram eles Edith, Freda, Nelly, Wanda, Trixie e de novo Edith, este último já neste mês de Setembro. As emancipadas da NOW não aceitam de boa mente isto dos nomes de mulher dados às catástrofes naturais. E têm toda a razão. Quem diabo faz as catástrofes artificiais? Os homens, não é verdade?

SEXTA

Armazenámos ideias, armazenámos citações ao longo dos meses, ao

MÁQUINAS DE FOTOCÓPIA 4.074\$00



3 cópias por minuto
produz cópias secas
reproduz todas as cores

peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso

sertiportuguesa
rua buenos aires, 7 1º tel. 667928 e 667772

INTERESSA ÀS SENHORAS

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA

FIOS PARA TRICOTAR

A nova gerência da CASA JUSTO — Rua dos Fanqueiros, 254, em Lisboa, tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes que renovou completamente a sua Existência dispondo de toda a variedade de fios nas qualidades e cores aos preços de fábrica.

Envia-se á cobrança.

Sá de Miranda

JARDIM INFANTIL * ENSINO PRIMARIO
CICLO PREPARATORIO * LICEUS
DIURNO - NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret 45310 — Direcção 537532

GRAVADORES • RÁDIOS • AUTO-RÁDIOS
ELECTROFONES • ALTA FIDELIDADE
TELEVISÃO • EMISSORES-RECEPTORES
ASPIRADORES • FORNOS ELETRÓNICOS

SHARP

está onde está a alegria

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem jazes lindos.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203,
1/c., Esq. (Ao Campo Pequeno).
Telefone 77 16 39

VENDA AO PÚBLICO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O VERÃO DOS PEDAGOGOS

Exclusivo «LE MONDE»/«D. L.»

São alguns milhares — professores primários, professores dos liceus e dos colégios — que consagram uma semana das suas férias para frequentarem, a sua própria custa, um estágio de aperfeiçoamento. Em relação ao conjunto do corpo docente, isto representa apenas uma pequena porção. Mas as capacidades de organização dos movimentos pedagógicos — inteiramente compostos de voluntários — que estão na origem destes encontros são ainda muito fracas, e estes não poderiam acolher muitos mais candidatos. Por muito modesto que seja, este conjunto de «voluntários da pedagogia» constitui um indicio da corrente de renovação que existe no seio do corpo docente. Minoria ainda frágil, insegura de si mesma, minada pelo sentimento da sua solidão num meio hostil, mas que se sente empenhada de maneira irresistível na necessidade de modificação.

Os temas destas reuniões são variados, correspondendo à diversidade dos interesses dos candidatos. Alguns deles são puramente técnicos (ensino audiovisual) ou centrados sobre a pedagogia (métodos activos, técnicas, Freinet, pedagogia institucional). Outros, mais teóricos, propõem uma iniciação às novas problemáticas (linguística e literatura, matemáticas modernas) ou então são dedicados a problemas mais gerais (ensino e actualidade, a educação permanente, a democratização do ensino, ideologia e pedagogia). Outros ainda, por fim, permitem aberturas para actividades extra-escolares (teatro e ensino, criação e criatividade).

O estilo dos encontros varia em função do tema tratado, e da filosofia dos animadores de cada um deles, indo da conferência tradicional à «não directividade» absoluta. Com o ambiente passa-se o mesmo: Aqui estudioso e aplicado; ali, tempestuoso e carregado de contestação. O que esperam os professores destas sessões? Informações, sem dúvida, e também «receitas», para alguns. Mas, sobretudo, uma abertura, a esperança de encontrarem uma via para saírem da rotina, o meio de poderem responder um pouco melhor à expectativa difusa dos alunos. A cri-

tica moderna e as ciências humanas permitem uma aproximação nova mais directa dos trabalhos? Deve o ensino abandonar a concepção histórica que tradicionalmente é a sua, e partir resolutamente para a actualidade?

O DESEJO DE «ESTAR EM CONJUNTO»

No entanto, o que talvez mais atraia os estagiários seja o desejo de «estar em conjunto». Não entre pessoas conhecidas (na maior parte das vezes os estagiários vêm de regiões muito diferentes e nunca se tinham visto uns aos outros), mas sim entre pessoas que têm as mesmas preocupações, a mesma linguagem. «No meu C.E.S. (Centro de Ensino Secundário), afirma-nos um professor do Este de França, ninguém se interessa por pedagogia. Eu tento modificar qualquer coisa na minha turma, mas estou totalmente isolado. Isto vai até ao ponto de que, no primeiro ano em que frequentei um estágio durante as férias, nunca ousei dizê-lo aos meus colegas durante todo o ano, tal seria a maneira como isso seria encarado como ridículo e teria sido mal acolhido. Aqui, pelo menos, encontram-se pessoas com quem falar das coisas que nos interessam».

Nalguns casos, até, o prazer de «viver uma experiência em conjunto» durante a duração de um estágio pode constituir, só por si, o objectivo do encontro, independentemente dos conteúdos das discussões e dos assuntos abordados. Situações extremas, mas que são significativas da reacção ao terrível sentimento, — tão frequentemente sublimado — de isolamento do professor numa sala de aulas. Isto pode ser igualmente um meio de alterar a situação pedagógica estereotipada vivida pelos professores, primeiro como alunos e, depois, do outro lado da cadeira, e na qual há sempre «alguém que fala e que ensina diante de alguém que se cala e que aprende». «Nós estamos terrivelmente diminuídos para nos encarregarmos do nosso próprio aperfeiçoamento e para sabermos daquilo que somos real-

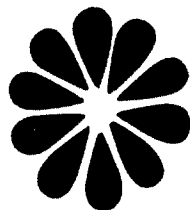
mente capazes, dizia uma estagiária numa sessão sobre a «criatividade». Esperamos sempre que alguém nos ensine alguma coisa. O que se procura aqui é o saber onde é que cada um pode ir. É o encontrar-se a si mesmo. E não se trata de a partir disso poderemos modificar alguma coisa nas nossas turmas e reduzir a relação de autoridade que temos para com os nossos alunos».

Este tipo de experiência é evidentemente facilitado pelo facto de estes estágios serem organizados à margem da administração e de os professores terem a sensação de terem sido eles próprios a agarrarem verdadeiramente as coisas.

UMA PROFUNDA ANSIEDADE

Poderemos, a partir dos poucos encontros que frequentamos, traçar — duma maneira muito subjectiva — o «retrato robot» dos estagiários? Trata-se, na sua grande maioria, de mulheres, a maior parte das vezes jovens e tendo já alguns anos de professorado, dum nível de formação muito variável (o agregado não está de maneira nenhuma mais preparado para enfrentar a sua turma do que o auxiliar), e penetradas por uma profunda ansiedade perante o divórcio entre aquilo que aprenderam a fazer durante os seus estudos e os problemas aos quais terão de fazer face: a indiferença ou a agitação dos alunos, a ausência de ajuda pedagógica, a impotência da administração.

Esta angústia perante uma realidade inconstante, esta sensação de tatear enquanto os outros esperam de nós a afirmação duma competência assegurada, tudo isso, sem dúvida, está na origem, em parte, deste «mal-estar dos professores», tão manifesto nesta reabertura das aulas. Os estagiários de Verão procuram entre si a maneira de sair do túnel. Mas oito dias não foram suficientes, certamente, para acalmarem as suas inquietudes. Pelo contrário. Mas, pelo menos, serviram para saber que elas são compartilhadas.



**KATYA
BEM
MERECE
UM OLHAR**

No caso de estar com curiosidade em saber o que as pessoas vêem na televisão, quando estão frente aos aparelhos, passe um olhar por qualquer coisa de especial. Loura, bonita, Katya Wyeth de seu nome, ela apareceu como o irónico Hughie Green num programa chamado «The Sky's the Limit», e em «Monty Python's Flying Circus». Das duas vezes o «show» foi um sucesso. Na fotografia, Katya dá largas à sua alegria de viver no seu jardim em Halesworth, no Sussex.

JÁ À VENDA!...



Gua da Moda para a estação

OUTONO/INVERNO

1971/1972

Boutique para jovens

Moda de Paris

Vestidos de soirée

Modelos em pele, último modelo

Parte extra: Modas para cada um fazer

Make-up moderno — Penteados actuais

BURDA INTERNATIONAL

Distribuidores: Electroliber, Lda

Lisboa — Porto — Faro — Luanda — L. Marques

**CURSO COMERCIAL
NOCTURNO**

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2. 1.º

TELEFONE 4 02 97

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

AV. ESPERANÇA, 30. Rua Ivens — LISBOA

OS CHAPÉUS DE EDWARD MANN



Eis um novo e original boné que será apresentado por Edward Mann, Ltd., na 12.ª Semana da Moda da Escandinávia, que se realizou em Copenhague, de 12 a 15 de Setembro. Num padrão de xadrez cor-de-rosa e branco, em 100% de algodão, este modelo foi cuidadosamente cortado para dar um grande relevo à copa; é cintado por uma larga faixa imitando pele de gato, igualmente em xadrez. Neste estilo, surgiram também modelos noutras cores e em «crochet».

Na outra fotografia, um moderno modelo de abas largas, confeccionado dum veludo de riscas salientes, em branco, apareceu a um preço verdadeiramente competitivo. Pode também ser encontrado numa grande diversidade de cores primárias.

Edward Mann, Ltd., expôs uma variada colecção de chapéus; alguns deles são para o Outono, mas, na grande maioria, foram criados para a Primavera de 1972. O desenhador Edward Mann criou belos e femininos modelos, dando importância aos estilos práticos em leves e indeformáveis tecidos — o que os torna ideais para as férias e para meter em respondeu a Imperatriz Fa. rência aos justos e macios turbantes, às redes em estilo Cleópatra, que enfeitam o rosto e cobrem o cabelo, enquanto para a Primavera 72 desenhou artísticas bóinas e bonitos gorros, cobertos com ricos bordados e lentejoulas.

Na sua colecção de

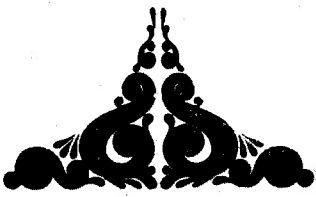


Outono, Edward Mann utilizou grandemente o «jerseà» lavável e a Trevira; como cores favoritas aparecem o bingela e o cobre. Os tecidos dos modelos para a próxima Primavera incluíam o algodão e a sarja, e um novo e extremamente convincente camurçina que quase se não distingue da verdadeira pele. Esta camurçina não ensopa o água, é fácil de estampar e tem uma composição mais barata do que a verdadeira camurça: 54% de seda artificial, 24% de algodão, 21% de cola. Para esta colecção, Edward Mann escolheu vários tons de vermelho, amarelo, azul e verde.

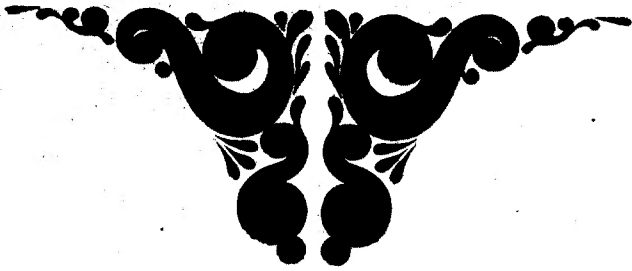
Esta casa, velha já de vários anos, apresenta as suas criações a preços acessíveis. Mais de 50% da sua produção é exportada.

E de 3 a 7 de Outubro de 1971 Edward Mann irá mostrar as suas criações numa outra Semana da Moda, mas desta vez em Munique.






A GRANDE MOSTRA DE COPENHAGUE




Como um acontecimento internacional do mundo da moda, a 12.ª Semana da Moda da Escandinávia, que decorreu agora em Copenhague, conjugou as apresentações das colecções desenhadas pelos figurinistas mais conhecidos.

Aqui mostramos dois modelos, de entre os muitos apresentados.



Na fotografia da direita, um elegante conjunto para safari, da colecção de «Skinflair of London». Em camurça natural — lavável e à prova de água — é tão macio e suave que facilmente se trabalha para conseguir um modelo perfeito. A jaqueta tem dois bolsos fundos e colocados em baixo, cingida e enfeitada pelas próprias marcas da companhia, cuidadosamente decoradas para dar um ar de acabamento antigo. As calças formam um V, com o vértice assente sobre o joelho. Esta colecção foi desenhada por Susan Levis, uma das jovens figurinistas britânicas de vanguarda, incluindo também saias, jaquetas, «jeans», fatos para a neve e casacos — 80% de modelos para mulher e os restantes para homem.

Susan utilizou muito as camurças laváveis e à prova de água, algumas delas com interessantes nervuras, e quanto as combinava com couro trabalhado. A seda de tons fortes era usada com traço de união entre os «blazers» e as saias. Ela procurou um aspecto muito trabalhado para as suas criações, com costuras e pontos; as cores favoritas são os tons escuros de azul, amora e verde, assim como uma enorme variedade de castanhos. «Skinflair of London» colocou-se desta for-

ma num ponto alto da habilidade de confecção dos seus modelos e da qualidade dos seus materiais. Os preços são acessíveis — com dois anos e meio de existência, a companhia exporta já 75% da sua produção total, desde Helsínquia a Hong-Kong!

Da recente colecção Outono 71 / Primavera 72 da Casa Maxton of London, Ltd. extraímos o modelo que agora apresentamos na gravura da esquerda — uma atraente e versátil túnica — ideal para vestir com calças e saias isoladas. Confeccionada num delicado Dicel, com motivos dum conto de fadas num novo estilo, e lilás, beringela e «beige», surgiu também noutras três bonitas combinações de cores. Maxton of London especializou-se em túnicas e blusas, mas produziu igualmente uma grande variedade de «blazers», calças compridas, calções e até calças de meia-perna.

Os modelos são desenhados por uma jovem e empreendedora equipa, sendo aconselhados para as idades compreendidas entre os 16 e os 60 anos, com uma incidência nas mulheres de meia-idade que não querem ficar ultrapassadas. Esta colecção de Outono 71 / Primavera 72 concentra-se principalmente num elegante estilo



clássico, mas tem também vários estampados de tons fortes e brilhantes; as cores preferidas são as cambrante de dourado e o la-

ranja. Maxton of London, Ltd. é já uma antiga companhia largamente conhecida tanto dentro como fora da Grã-Bretanha.

PENSAMENTOS DE USTINOV

— Os turistas merecem toda a nossa consideração, mais que não seja pela sua teimosia em gastar muito dinheiro para irem admirar no estrangeiro aquilo que geralmente podem ver no seu país.

— Para os jovens de hoje é principalmente o cônjuge que conta. A família vem depois. Não se esforçam

por ser amáveis com a tia Aida se não gostarem dela. Por isso é que as «anedotas da sogra» passaram de moda.

— As mulheres adoram os heróis. Vejam os toureiros. Eles vestem-se de um modo absolutamente insensato e mesmo assim são disputados.



VIMOS PARA SI

Aqui há meses, a Maria Adelaide escreveu um artigo sobre os malefícios do sol que começava assim:

**«GRANDE A EXCEPCIO-
NAL CAMPANHA DE
VERÃO!»**

Absolutamente grátis!

Oferecemos-lhe três bonitos e duradouros pares de rugas em troca de meia hora de Sol! Vá, seja estúpida e aproveite esta oferta sensacional!

Aproveita todos os anos este brinde maquívético. Mal chega o tempo de praia, torra-se muito bem

torradinha (eu pensava que a minha cara estava preta antes de ver a tua...) e depois, lá para Novembro, descobre que envelheceu dez anos!».

Etc., o artigo seguia por aí fora com bastante ferocidade. Mas coitado, não chegou a vir a lume porque os meus patrões o recusaram. Nada de confusões, não estou a falar dos meus patrões do «Diário de Lisboa», mas de uma outra empresa onde trabalho. Como a grande maioria de todos nós, a Maria Adelaide tem uma data de empregos para se poder manter viva. Tan-

tos, que não tem tempo para viver... Mas isto é outro assunto, a que voltarei com achegas preciosas que os meus leitores desta página me têm enviado.

Bom, mas é um facto que os primeiros dias de Outono, quando a pele começa a esfriar, são propícios a uma neura muito feminina e que em geral começa assim:

«Mas que cara, mas que pele, mas que horror! Estava tão bem, em férias, e agora pareço a minha avó! Claro, foi sol a mais e dinheiro a menos. Para o ano, vou comprar um creme anti-solar dos bons. Já percebi que a nível dos trinta escudos não arranjo nada de jeito».

E começa então a paciente busca de uma pele esportiva, aquilo a que, no meu grupo, se chama a recauchutagem facial.

É uma operação morosa, se for feita só com cremes de alimento vulgares. É preciso um tratamento de choque, que em poucos dias obrigue as células a reagirem, a ingurgitarem-se de água, a renovarem-se com rapidez.

Andámos à procura de que haveria no mercado e descobrimos, com um calafrio, que há produtos muito bons mas muito caros. Al-

guns, segundo averiguámos, dão resultados quase milagrosos em peles escalvadas e secas, mas os preços, senhoras, os preços!

Vamos, coragem. Comecemos pela mais cara e que é excelente. Da linha Orlane, um boião grande de B-21 custa 1650\$00 (isto mesmo, mil e seiscentos). Mas é um creme de choque autêntico e extremamente eficaz, que aliás permite não uma, mas várias curas intensivas, sempre que a pele está doente.

Da mesma marca, e mais acessíveis, temos 5 ampolas que custam 450\$00. São tão intensas que se aplicam só de 15 em 15 dias. É portanto para entrar pelo Inverno dentro.

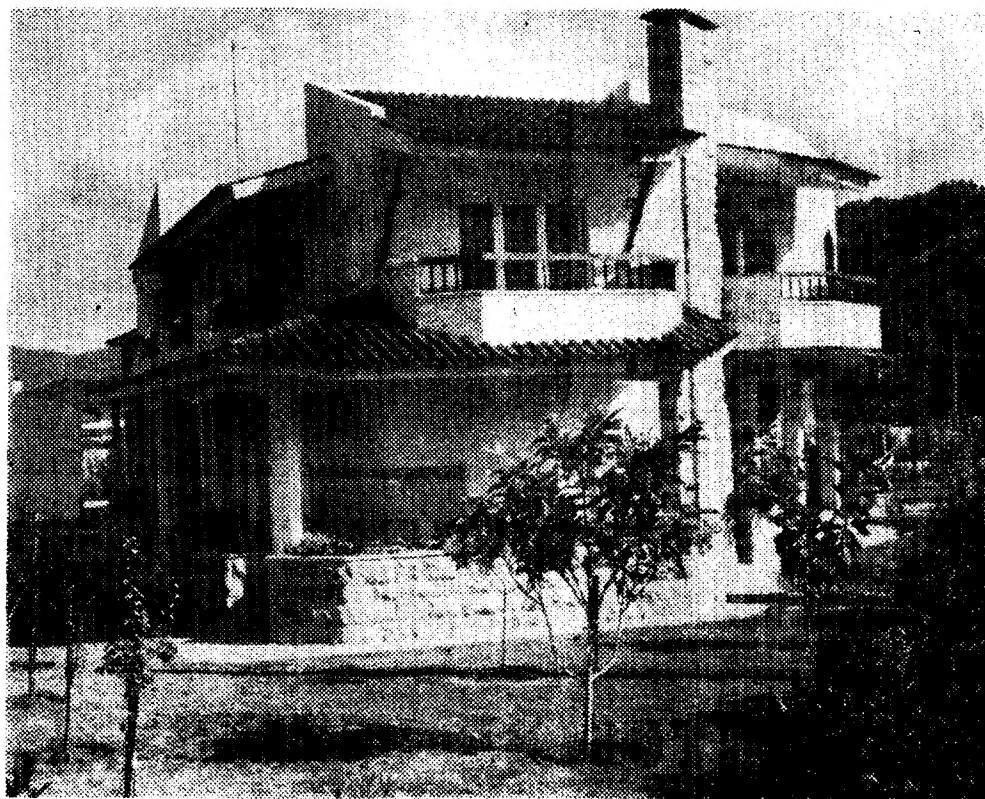
Stendhal apresenta um boiãozinho por 200\$00 (foi o mais barato que vimos), que se usa sem parar até acabar e se chama «G sen-Racine de Vie». Dá para todas as peles e é bom, sem dúvida. Lancaster torna a subir a escala dos preços, com ampolas anti-rugas que se usam noite sim, noite não, e custam 375\$00 (caixa de dez). É a excelente marca que é Fernand Aubry, praticamente desconhecida entre nós, lançou o creme R-3, que custa 380\$00.

Todos os produtos indicados são tratamentos de choque para peles estragadas pelo sol. Aplicam-se só nesta altura do ano, e de modo nenhum se devem confundir com os vulgares cremes de alimento. Aceleram, como dissemos, a renovação celular e uma hidratação absolutamente necessária, mas não se podem usar em lugar dos outros nem prolongar a sua aplicação por muito tempo. E se a leitora, por hipótese remota, tiver dinheiro e menos de vinte e cinco anos (há casos destes, imaginem), mesmo assim, abstenha-se de os usar. Só quando entrar naquela categoria de «femme jeune», que vai até aos 60, mais ou menos, é que tem direito a tratamentos de choque. Por enquanto, ainda é uma criança. Quando fizer os 30, pode então começar a «recauchutar» a sua pele uma vez por ano.

Nota — Sem qualquer carácter publicitário, esclarecemos que estas informações foram colhidas na Perfumaria Pires Tavares, Rua 1.ª de Dezembro, 120.

MARIA ADELAIDE

MORADIAS DE LUXO



PAMPILHEIRA- -CASCAIS

C/17 divisões, Garagem,
Jardim e Pinhal.

Transversal da Avenida
do Ultramar — R. Cesá-
rio Verde, Lotes A e B

NA TORRE
junto à MARINHA

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS

Tels. 283152 e 284026

CAROCHINHA

Modas
juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telet. 72 67 31

INSTITUTO
DE BELEZA
ALEXANDRE
Av. Defensores de Chaves,
19-B — Tels. 537308-533220
LISBOA

horóscopo da moda

Se quiser, você poderá usar agora uns belos modelos de peles porque as de imitação estão ao alcance de todos os orçamentos. E são de tal maneira perfeitas que ninguém poderá notar a diferença.



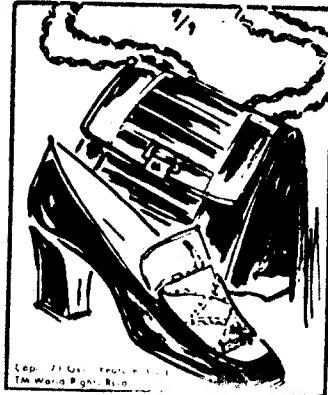
Estão agora muito em voga os modelos, vestidos e calças, feitos de pele de anta. São muito macios e ajustam-se bem ao corpo. E, em especial, são usados para as ocasiões desportivas.



Ao cuidar da sua cabeleira, nunca use os secadores eléctricos. E, ao lavar com «shampoo» não a esfregue. Deixe que ela seque ao ar, colocada com uma forma e um penteado que não varie do original.



Dentro da moda, surgiram actualmente os coletes de tecidos estampados, enfeitados com desenhos de animais, que vulgarmente são engraçados.



Os acessórios com a etiqueta de Chanel nunca perdem a sua popularidade, quer se trate de sapatos ou de malas de carteiras. Como estas que aqui lhe mostramos, se preferir as que se penduram ao ombro por uma corrente metálica.



E eis que ressuscita o capuz de seda, num puro estilo da Idade de Média. Com ele, usam-se cintos, medalhões e «cache-cóis», inspirados nas diferentes modas dessa época.



SOPA DE FIAMBRE COM ERVILHAS

Ingredientes

1/2 pacote de flocos de batatas para puré;
1/2 lata pequena de ervilhas de conserva;
2 fatias grossas de fiambre;
2 colheres das de sopa, de «Vaqueiro»;
1 litro e 1/2 de água;
Sal e pimento, q. b.

Preparação

Põe-se a água ao lume e quando ferver juntam-se-lhes os flocos de batatas e a margarina. Logo que o caldo esteja espesso deitam-se-lhes as ervilhas escorridas, sal e pimenta. Deixa-se ferver um pouco. No momento de servir deita-se a sopa quente nos pratos e espalham-se por cima alguns cubos pequenos de fiambre.

FIGADO COM MOLHO DE MOSTARDA

Ingredientes

600 grs. de figado de porco;
3 colheres, das de sopa, de margarina;
2 cebolas médias;
2 decilitros de vinho branco;
1 colher, das de sopa, de vinagre;

2 dentes de alho;
1 colher das de sobremesa, de mostarda em creme;
1 colher das de sopa, de salsa picada;
Farinha de trigo, q. b.
Sal e pimento, q. b.

Preparação

Corta-se o figado em fatias finas e põe-se a marinar numa tigela com o vinho, o vinagre, os alhos esmagados, sal e pimenta. Passadas 3 ho-

ras, pelo menos, escorrem-se as fatias de figado, passam-se por farinha, fritam-se na margarina e conservam-se num «pirex» aquecido e tapado. Cortam-se as cebolas em rodela finas e fritam-se na margarina em que se fritou o figado; deixando-as alourar. Mistura-se a mostarda com a marinada e junta-se à cedola frita. Rectificam-se os temperos e deita-se, por cima das fatias de figado. Polvilha-se com a salsa picada e serve-se.

PÃO DE LÓ

Ingredientes

8 ovos;
500 grs. de farinha;
Margarina para untar a forma.

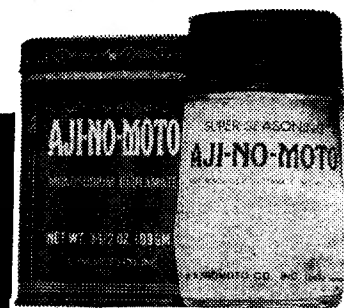
Preparação

Batem-se as gemas com o açúcar até ficarem esbranquiçadas. Junta-se-lhes a farinha pouco a pouco e vai-se mexendo. Por fim adicionam-se as claras, batidas em castelo bem firme, e mexe-se levemente. Deita-se numa forma de buraco que tenha 0,25 de diâmetro e 0,08 de altura e esteja untada com bastante margarina.

Leva-se a cozer em forno regular que já deverá estar bem aquecido. Quando estiver pronto desenforma-se imediatamente.

supergosto
uma pitada de **AJI-NO-MOTO**
o mágico sabor

REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS



ABERTURA DAS AULAS

Por **NATHALIE MONT-SERVAIN** Exclusivo «LE MONDE»/«D. L.»

As crianças, vestidas de novo para a abertura das aulas neste próximo mês de Outubro-71, encontram um estilo pessoal, ao mesmo tempo confortável e prático, que predomina sobre os exageros dos últimos anos. Trata-se de fatos que permitem brincar e correr sem ter medo de enrodilhar os pés no casaco.

Com efeito, estes param um pouco acima do joelho. Tal como os impermeáveis, são suficientemente largos para poderem suportar o volume de duas camisolas quando chegarem os primeiros frios, a menos que sejam forrados numa pele de imitação. O «anorak» dá lugar ao casaco de algodão grosso que voltaremos a ver tanto nos modelos para campo como para os desportos de Inverno. Por outro lado, dominam os tecidos sóbrios: panos, cheviotes de lã, veludo de algodão ou gabardinas. Todos eles são cortados para vestir tanto rapazes como raparigas com «duffle-coats», «trench», casacos de cocheiro, ou com capas, sem esquecer os capotes e as «canadianas». Todos têm em comum um ar desenvol-

bidos para se combinarem bem com umas calças ou uma saia. Há mesmo alguns modelos que se abotoam dos dois lados.

As malhas desempenham um papel considerável nos guarda-roupas das crianças ou dos adolescentes. Neste Inverno, as camisolas de gola alta são de tons vivos para todos e a maior parte das vezes da mesma cor que os «collants» para as raparigas, em mistelas de lã e de fios sintéticos. Sobre estes fatos de base, elas podem alternar as saias e os «vestidos casulos», escolhidos em contraste ou nos tons do casaco se este for dum padrão escocês, por exemplo. Fabricantes e armazéns empenham-se em multiplicar os conjuntos coordenados em tons de fantasia para as raparigas, e em «kakis» castanho, verde escuro, azul marinho ou cinzento para os rapazes.

O REGRESSO DOS CALÇÕES CURTOS

Os vestidos ficam assim aparentados com as camisolas, e por vezes em jer-

sey, aos casulos, até mesmo às batas, a maior parte das vezes sem mangas.

Os rapazes terão várias possibilidades de escolher entre as calças compridas e direitas, e diferentes forradas e os bibes. Aqueles perderam o seu aspecto resmas de «knickers» e de bermudas. É de notar, para além disso, o regresso dos

calções curtos, à maneira inglesa, em flanela cinzenta. Tanto uns como outros se acompanham de «blazers» de blusões, de gúnicas ou de asaas.

As batas e «maacos» de «jersey» de lã, numa só cor ou com cambiantes, à maneira dos «jeans», continuam a ser um bons fatos para vestir todos os dias.

De entre os acessórios, as meias de fantasia dão uma nota colorida, personalizadas como o são por riscas, desenhos ou iniciais. Os bonés em malha, sem grandes borlas, fazem as cabeças redondas. As pastas de car-

tão plastificado podem ser da mesma cor dos cadernos, com desenhos de cetim feitos em casa, assim como as trito em favor de tecidos

alegres, com corte de vestidos ou com folhos, sem mangas e cruzadas nas costas... muito à «menina bonita e respeitadora».



DOMINIQUE: casaco de lã azul-claro, de Bercher, com a capa amovível

AU PRINTEMPS: conjunto de blusão e-de sala em «dralon» com cambiantes, em castanho, verde, azul claro e cor de vinho

O'KENNEDY: criado por Jean-Pierre Solmaud, o fato-de-macaco cresce com a criança graças aos bocados em malha que tem nos punhos, nos tornozelos e na cintura, com bolsos múltiplos, em «jean» azul e amarelo vivo. O casaco é em veludo, forrado com uma pele de imitação

GALERIE LAFAYETTE: conjunto de blusão de Harry Lane, em lã Woolmark escocês bege, cor de laranja e castanho, forrada, sobre uma calças de gabardina Woolmark, castanha

MAGASINS REUNIS: vestido-bata, em veludo de algodão vermelho, que se mantém justo e cingido por um cinto em «vinyle»

OLD ENGLAND: «duffle coat» em pano grosso azul, enfeitado com tiras em couro e botões em forma de cornos

